ANO VII — Brasil — E. S. Paulo — Matão, 15 de Novembro de 1931 — N. 10

LAP

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR:
CAIRBAR SCHUTEL

SUMARIO

Base fundamental do Espiritismo
Um morto que se lembra de tudo
Ideáes de Progresso
Foto Espirita de Conan Doyle
Pactos entre vivos e mortos
Prova da mediumnidade dos Irmãos Falconer
Novas idéas sobre o Universo e a Vida
Fotografia psiquica de um cão
Chronica Extrangeira
Ecos e Noticias
Espiritismo no Brasil
Necrologio



Fotografia Espirita de Conan Doyle

ANNO VII - E. S. Paulo - Mattão, 15 de Novembro de 1931 - NUM. 10

Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR : CAIRBAR SCHUTEL — COLLABORADORES : DIVERSOS

Base Fundamental do Espiritismo

O Espiritismo tem um principio fundamental sobre o qual acenta todos os seus postulados, e pelo qual trabalha incessantemente afim de vel-o aceito com todas as forças da inteligencia e todas as luzes da razão : a Imortalidade da Alma.

A imortalidade da alma é, de fáto, a base de toda a ciencia, de toda a religião, de toda a filosofia, de toda a moral. Sem éla todos os problemas que ensombram a humanidade, todas as questões que dividem as nações, geram a cizania e insuflum a luta entre os povos, se tornam insoluveis.

Esta afirmação está absolutamente confirmada com o que se passa no mundo inteiro sob o dominio das religiões exclusivistas e da ciencia oficial.

Todas as noções positivas que os livros classicos nos têm trazido para a solução de todos os problemas acima exarados, não satisfazem absolutamente as mais limitadas aspirações, não resolvem, por forma alguma, as incognitas que, a cada passo, surgem embaraçando a marcha acencional da humanidade. Grandes fisiologos, como Cabanis, Weber, Ribot, Hersen, enfrentando o problema da vida, em grossos volumes, nada conseguiram esclarecer sobre o espirito, permanecendo a mesma obscuridade sobre a existencia ou não existencia da alma.

Nem as leis fisicas do calor, da luz, da eletricidade ; nem a das ações e reações quimicas, afinidade e eleição, composição e decomposição, são suficientes para dar a mais ligeira idéa dos fenomenos inteligentes que se observa nos seres vivos, que ultrapassam a bio-mecanica e a bio-dinamica.

Sem o «principio espiritual» preexistente e superstite ao corpo, todas as hipoteses de trabalho cáem como os cultos desvalorisados que não têm acésso na inteligencia. E a existencia desse «principio» está demonstrada cabalmente de acordo com as modernas investigações que nenhuma ciencia poderia reivindical-as para si, como faz o Espiritismo que apresenta todas as contra-provas da realidade tangivel das aparições, sejam dos mortos, sejam dos vivos, desde os mais tenues vestigios por elas deixado, até a impressão digital fotografica, provas inconcussas de sua existencia.

As experiencias de espiritismo, iniciadas a uns oitenta anos por Allan-Kardec, com o maximo escrupulo, com completa isenção de animo, com uma sabedoria singular, tal como a possuia o coodificador do Ensino dos Espiritos, e o acervo de fátos, de provas, de documentos de inumeros homens de ciencia que sucederam ao Missionario da Revelação nova, demonstram á contento, máo-grado a antiga psicologia, a existencia e so-

brevivencia individual, revestida do seu inseparavel involucro, que em linguagem technica se chama — perispirito.

E si os doutos da ciencia oficial, ultrapassando os dominios da psicologia fisiologica, creada pelo velho animismo, nos seus estudos inter-perifericos, ou sejam o das sensações, da transmissão centripeta, da transformação psiquica e a transmissão centrifuga, se aplicassem ás experiencias extra-perifericas, magnificamente expostas pelo Conde De Rocha e Dr. Baraduc, haviam de chegar á conclusão da verdade espirita, enunciada hoje por emeritos investigadores do mundo inteiro.

Mas infelizmente os doutos se congregaram, como os sacerdotes ao redor dos idolos, em torno do «Dogma-cientifico» que deifica a materia com detrimento do espirito, sem experimentação pessoal, limitados ao estreito circulo de uma ciencia sem sanção, sem provas que flutúa nas aguas da incerteza.

Dahi a necessidade de clamarmos sem cessar, para que os espiritos de bôa-vontade atraídos ao Espiritismo, por sua base fundamental, se dediquem ao estudo da nova Doutrina, teorica e praticamente, afim de bem compreenderem as nossas superiores afirmações todas baseadas em provas irretorquiveis, sem duvida muito superiores a uma crença céga, a pretensos milagres que só têm paralisado a evolução da humanidade.

Estamos cientificamente convencidos de que só o Espiritismo, demonstrado magnificamente pelos fenomenos animicos e espiritas, não só está destinado a dar um grande impulso na religião e na ciencia, como tambem resolver todas essas questões e problemas que constitúem a crise porque passa o nosso mundo.

Só o Espiritismo pode esclarecer a humanidade, conduzindo-a aos seus destinos verdadeiros.

Um morto que se lembra de tudo

(*Continuação*)

EU dei um amplo resumo da primeira sessão, porque deveria não prolongar esta resenha com a citação de outras sessões que são analogas á primeira pelo numero extraordinario de detalhes minuciosos que contem sobre pessôas, armazens, instituições, monumentos, ruas e episodios ocorridos á quarenta annos; narrativas que foram, na maior parte, reconhecidas e rigorosamente veridicas pela consultante Mrs. P., emquanto que um grande numero ignoradas desta, foram reconhecidas veridicas depois de rigorosas pesquizas; e este ultimo grupo de detalhes ignorados de todos os assistentes aumenta consideravelmente o valor teorico do caso de que nos ocupamos.

Agora, eu passo sobre os relatos das sessões sucessivas, que ocupam uma trintena de paginas, e me limito a citar um episodio que se produziu depois da verificação do caso na Revista *The Two Worlds*, publicação que provocou o envio de diversas cartas ao relator, da parte de pessoas que, tendo conhecido M. Hacking quando viva, podiam atestar a exatidão das resenhas que ainda não haviam sido confirmadas.

O relator escreve:

«Na copiosa correspondencia que deu lugar a publicação do caso Hacking, nos falta assinalar uma carta á Mrs. P., por Mrs. Hoeson, de Handsworth (Birmingham) que durante sua infancia tinha morado na cidade de Bury e tinha conhecido Mrs. P., carta na qual ela dizia ter frequentado a escola de Mr. Hacking, com seus dois irmãos menores, acrecentando que tinha por professora Miss Hewitt (lembrada pelo Espirito comunicante). Mrs. P. me permitiu tirar uma copia dessa carta que eu li ao co-

municante Mr. Hacking durante a sessão de 5 de dezembro 1924. Hacking pela boca de Mr. Brown, em transe, notou :

«Muito tempo se passou ; entretanto, eu me lembro de ter conhecido tambem sua irmã Harriet, mais velha que ella dez ou doze anos. (Neste momento, ele fez aparecer diante do medium a visão de um pequeno cavalo atrelado a uma voiturette.) Eles possuiam um jumentosinho que guardavam numa cocheira situada em Broad-street, defronte do Bureau de Poste, e que, quando Mrs. Hodson era ainda criança teve um belo «poulain».

A mãe e o filho foram enviados para perto de Buckeley Welles. Conheci seu pae, e me lembro muito bem dos dois irmãos de Mrs. Hodson, que eu via pela manhã quando abriam o armazem. Entrando neste, eu via á direita uma urna cristal contendo aneis de ouro para homens. O armazem tinha um comprimento de vinte metros com os moveis dos dois lados e a passagem no meio. Eu me lembro que Mrs. Hodson tinha uma amiga inseparavel, chamada Clara Kay. Os parentes desta possuiam um armazem de productos alimentares e defronte os Countes, perto do Banco do Comercio. Era o primeiro armazem depois do Banco. Eles tinham uma outra filha mais velha, chamada Alice, da mesma idade de Harriett Count, e dois meninos : Johanny Kay e José Walton Kay...»

Eu pedi a Mrs. Hackin indicações sobre o seu modo de trajar nessa época. Me respendeu :

«Eu duvido que Mrs. Hodson se lembre de minha pessoa : ela era muito moça. Eu andava sempre vestido com um longo «pardessus»; muitas vezes levava guarda-chuva ; os dias de festa, punha um chapéo de sêda. Dias de semana, punha um chapéo de feltro analogo ao dos ministros anglicanos. Eu tinha barba aos lados e bigode. Minha barba então era grisalha. Pode ser que a titulo de ulterior identificação, pois que é o meio de divulgar uma grande verdade, me convenha acrecentar outros detalhes relativamente á minha época. Perguntae então, a Mrs. Hodson si ela se lembra de Polly Ungham. Perguntae si ela não conheceu a velha «Sarah» do «Café Royal», justamente defronte do armazem. Ela deveria tambem se lembrar de Mre. Hardmann : uma mulher de cabelos castanhos. Seu pequeno armazem parecia uma caixa, e entretanto ela fazia bons negocios. Perguntae, sobretudo, si ela se lembra do pequeno jumento e do «poulain». Estes são detalhes que se gravam em mentalidades infantis. Me parece que ela teve um irmãosinho chamado Herbert. Escrevei tudo em seguida á Mme. Hodson, informando do que vos disse. Bôa noite.»

Eu escrevi, com efeito, a Mrs. Hodson, que respondeu-me em 18 dezembro 1924, nos termos seguintes:

«A vossa carta contribuiu, exclusivamente ela, para me convencer, assim como minhas irmãs, mais do que outras provas que tive, e todos os artigos que tenho lido, sobre a questão espirita... Eu porei em ordem os comentarios.

E' verdade que minha irmã mais velha tem doze annos mais do que eu. Mas ela não se chama Harriett, mas sim Mary Elisabeth (Polly). Nós eramos cinco irmãs e dois irmãos. Minha irmã Harriett não era a mais velha, mas sim a terceira. E' verdade que tivemos um jumentinho chamado «Black Vess» que atrelavamos a uma pequena charrette. E' verdade que a cocheira estava em Broad-street, em frente ao Bureau de Poste.

«No que concerne o detalhe da urna de cristal contendo aneis de ouro para homens, eu creio que quando Mr. Hacking fez alusão a isso, foi somente para fazer crêr, pois havia mesmo uma urna de 22 polegadas mais ou menos, quadradas, mas continha outros objectos em ouro, além de aneis : fivelas, medalhas, chaves de relogios, etc. No momento em que vos escrevo eu mesmo trago uma medalha, no pescoço, das que se achavam na urna. Era uma guarda joias que tinhamos e os aneis de ouro de minhas irmãs que lá estavam constituem provas de identificação, a mais extraordinaria e convincente que o espirito de Mr. Hacking nos deu para demonstrar sua presença real. Essa urna era familiar, pois, meu pae tinha um ar-

mazem de moveis, não poderia negociar com aneis.

A descrição do armazem com a passagem no meio é absolutamento exata; o armazem era realmente comprido, uma vintena de metros. E' verdade que minha companheira se chamava Clara Kay e que nós eramos inseparaveis. E' verdade que o armazem de produtos alimentares de seus parentes era defronte ao nosso, do lado do Banco do Comercio. E' exato que sua irmã mais velha chamava-se Mary Alice: seus irmãos John Joseph Kay (Johny), e Joseph Walton Kay (Josey). Ela tinha um outro irmão Willie, que partiu para a America pouco depois de haver terminado seus estudos.

Tudo é verdade no que concerne ao aspéto de Mr. Hacking e seu modo de trajar. Sua figura me era familiar. E eu tenho lembrança que ele ameaçou com o seu guarda-chuva a dois meninos que brigavam.. E' igualmente verdade que eu conheci muito Poly Ingham (Mr. Sam Kay)... Eu o vi novamente a um ano apenas e tivemos uma longa conversa... Eu tambem conheci muito a velha Sarah, do «Royal» assim como o armazem de Mr. Hardman. Meu irmão mais velho, de fáto, se chamava Herbert.

Emfim: tudo o que o espirito comunicante disse é maravilhosamente verdadeiro.

Agora uma nota importante: Joseph Waltou Kay era conhecido de todos com o alcunha de «Joe», ou «Joey». Eu conhecia seu verdadeiro nome, visto minha intimidade com a familia, e Mr. Hacking devia-o conhecer tambem, pois o seu nome estava registrado na sua escola. Ora, são precisamente esses detalhes, inexplicaveis por outra teoria, que apresentam o maior valor no senso espirita».

Tal é o resumo substancial do admiravel caso de identificação pessoal dum morto, que fôra um obscuro mestre-escola desconhecido do medium e dos assistentes, e cujo individuo morrera a 45 anos em uma provincia muito distante d'aquella em que se manifestou. Ora não se pode deixar de reconhecer estar em face de um caso que, deve a enorme quantidade de detalhes fornecidos pelo espirito comunicante, pela verdade absoluta de detalhes, dos quaes nenhum foi de natureza fantastica e pelas modalidades nas quaes se deram os fatos, e o mais extraordinario, o mais teoricamente importante de todos os casos desta sorte conhecidos até aqui; isto é, de todos os casos de identificação espirita obtidos pela «visão clarividente» e a «possessão mediunica.»

Nestas condições, não será inutil analisar sistematicamente sem falsas deferencias para as pessoas, começando por discutir sua antenticidade como episodio realmente supranormal. Os opositores se mostram justamente muito exigentes em face de episodios de identificação espirita obtidos por formas de mediunidade que tem servido no caso; notam, com efeito, que um medium mistificador obtem claudestinamente uniformes sobre um morto qualquer, desconhecido de todos, para os levar depois durante as sessões, como se elles provissem do defunto pessoalmente. E os opositores têm indiscutivelmente razão: não ha duvida que esse truc é realmente facil. Resulta dahi que não agem com prudencia na obtenção desses informes por meio da mediunidade. O metodo mais seguro para triunfar dessa perplexidade neutralisante consiste em acolher somente os casos nos quaes as modalidades de manifestação são pela sua natureza a melhor prova de origem supranormal dos fátos, pois que mostram a impossibilidade material da fraude. E' o que se dá no caso em questão.

E' preciso, entretanto, notar que a intervenção nas sessões de Mr. e Mme... se produziu de uma maneira absolutamente inesperada, emquanto que o medium e todos os experimentadores, em torno do relator, não os conhecia absolutamente, e que, apesar disso, elle teve expontaneamente, entre o medium e Mrs. P. uma entrevista animada e apaixonada á respeito das reminicencias do passado comum aos dois interlocutores. Ora, isto exclúe de uma maneira absoluta toda a possibilidade do medium preparar a prova ardua das resenhas dos acontecimentos sobre uma pessoa des-

conhecida, em vista de vir sem previo aviso ás sessões.

Nota-se tambem que no outro episodio de Mrs. Hodson, o modo porque os fátos se produziram é mais concludente ainda, pois que os detalhes fornecidos pelo espirito comunicante se transmitiam de uma a outra pessoa que, além de ser desconhecida do medium e dos assistentes, *não assistia á sessão*, e estava distante dezenas de milhas; o que não impedia ao espirito comunicante de fornecer incontinente informações abundantes relativamente a um passado longinquo que abrangia a ambos ; informações que foram maravilhosas por sua qualidade e precisão.

Nestas condições, e como os argumentos que eu acabo de expôr são mais sufficientes para excluir a hypotese da fraude eu julgo inutil insistir.

ERNESTO BOZZANO.

(Continúa)



Ideáes de Progresso



Por Santiago A. Bossero — *Tradução da «Constancia»*

Se tem dito muitas vezes que ha tantos ideaes como idealistas e José Inginieros completou o pensamento dizendo que — «ha tantos idealistas como seres capazes de conceber uma perfeição».

Pode-se deduzir que todo o ser que anhela uma melhora de caracter moral ou espiritual e possa concretisal-a em fátos, deve ser tido como idealista.

O que semeia, o que planta um rosal, o que funda uma biblioteca, o que ensina, o que concebe um sistema filosofico, etc., sente no seu intimo a força do ideal que impele-o a realisar esses átos.

Uns com mais intensidade, outros com menos, o certo é que o numero dos idealistas é muito maior do que se pode supôr.

Mas o que interessa são os ideáes em suas grandes manifestações : religiosos, filosoficos e sociaes.

O meu fim é demonstrar ainda que entre os ideáes que parecem antagonicos, existem principios de similitude que nos impõem o estudo de cada um para evitar caír em sectarismo, mal de que sofrem tambem a maioria dos espiritistas.

Disse um famoso escritor : «A verdade em começo era como um grande e bello espelho, que Deus pôz nas mãos dos homens. E como tudo o que é divino que chega ás mãos humanas corre o mesmo risco, esse espelho caíu no sólo fazendo-se em mil pedaços. Cada religião, cada filosofia, cada partido politico, tomou um pedaço daquele espelho e apresentando-o aos olhos dos homens, esclamou : Esta é a verdade. Na realidade, a verdade seria a união de todos esses pedaços — acrecenta o escritor — e seria sempre um reflexo da verdade, pois, os pedaços unidos já não poderiam refletir com nitida precisão a imagem da verdade primeira e unica».

Por diversos caminhos se anhéla chegar á méta. Passo á passo novos descobrimentos nos aproximam de Deus e a cada avanço dos conhecimentos, se amplia o horisonte, chegando a confundir a razão limitada do homem.

Ha, entretanto, no homem um principio que o impulsiona : este principio crece á medida que desenvolve suas faculdades, trabalho de multiplas existencias, e que o faz ver com luz meridiana, que ha tambem um principio comum que envolve as filosofias e, portanto, as religiões.

Si passarmos as vistas nas épocas passadas, podemos iniciar este es-

tudo, partindo da Grecia, povo que mereceu de Condorcet o seguinte juizo: «Exerceu no progresso da humanidade uma influencia tão poderosa e tão feliz, que a natureza havia designado para ser o benfeitor e guia de todas as nações e de todas as idades».

A filosofia atraía as elevadas inteligencias desta nação, destacando-se Pitagoras, filosofo e organisador das escolas e que anunciava que o Universo estava regido por uma armonia cujo principio só os numeros podem revelar.

Pitagoras descobriu a verdadeira posição dos corpos celestes, mas seu sistema a este respeito era tão contrario ás idéas correntes de então, que quedaram olvivadas suas conclusões, para reaparecer nos fins do seculo XVI com demonstrações mais positivas.

Mas, que interessa aos povos um filosofo, um medico, um sacerdote quando restritos em sua orbita de ação, olvidam os acontecimentos que os rodeiam, quando a liberdade é suprimida, quando os livre-pensadores são perseguidos e permanecem em silencio?

E' evidente que os que assim procedem são, por sua vez, esquecidos pelas gerações, pois sua participação nos desejos populares gravam seus nomes para exemplo da posteridade.

Pitagoras enobreceu sua existencia, contribuindo na quéda de Falaris, tirano da Sicilia, com sua eloquencia e com seu valor pessoal. Fundou uma escola que tinha como base: a ciencia, a moral e o patriotismo, da qual saíram defensores energicos dos direitos do homem.

Não deixou de sofrer perseguições, destino reservado aos fortes, e em certa ocasião, um tirano, alarmado com os seus ensinos, mandou incendiar a escola que fundara, queimando vivos os discipulos aí reunidos.

Isto produziu um grande mal, pois, os ensinos foram depois, falsamente interpretados, creando-se inumeras escolas de sofistas, que se separaram cada vez mais de suas verdades, até aparecer

SOCRATES

Socrates começou separando as causas primarias, que originavam sérias disputas e demonstrou a inutilidade destas para a felicidade do homem.

Propagou os conceitos da liberdade, estimulou as virtudes, fortificou os conceitos de fraternidade e apoiou suas teorias com os fátos. Em varias oportunidades demonstrou um valor á toda a prova, intervindo em lutas pela liberdade de seu paiz. Sendo senador se destacou pela justiça de suas opiniões. Em certa oportunidade se discutia no Senado a aplicação da pena de morte ao capitão de um navio grego, que depois de ter ganho uma batalha, surpreendido por violenta tormenta, não teve tempo de enterrar os mortos, o que constituia naquele tempo um grave delito, que a superstição fazia de caracter sagrado. Todo o povo exigia a pena capital, Socrates, unicamente, se opunha e defendia com calor os acusados, demonstrando o absurdo do castigo, para quem havia defendido valorosamente a nação.

Socrates tinha um afan: Formar bons cidadãos. Não escolhia lugares para se dirigir ao povo. Nas praças, nos sitios, nos lugares de reunião familiar, aproximava-se das gentes e tratava de estimular em todos a conquista das qualidades moraes, aconselhando o desprezo das riquesas; em uma palavra, trata de livrar o homem do que constitue a maior miseria: a ignorancia. Amava a liberdade sobre tudo e demonstrou saber defendel-a.

Em consequencia de um desastre com os espartacos, o governo democratico de Atenas, caíu em mãos de trinta aristocratas, que o povo chamou-os trinta tiramos.

O chefe dos trinta proíbiu Socrates de instruir a juventude, com severas ameaças.

Longe de intimidar-se, Socrates intensificou sua propaganda e apezar de haver passada desapercebida por grande numero de pessoas, conseguiu despertar no povo o desejo de liberdade que, unido e forte, se levantou contra os tiranos, derribando o poder sustentado com o terror.

Belo exemplo, digno a todas as

épocas e especialmente desta. E' bom que sirva para fazer compreender a muitos correligionarios que, junto ao ideal que professamos, devemos lutar antes de tudo pela liberdade em nosso paiz, e estas atividades serão dignas de nós, pois, não se concebe um ideal de perfeição que esqueça os direitos do cidadão, fundamentaes em todo o livre-pensador.

Socrates estava destinado a receber o premio que a ignorancia dá a todos os que lutam pela liberdade dos homens.

Vendo os sacerdotes o acendente que elle tinha sobre a juventude e os conceitos elevados que espendia, o que fazia perigar suas comodas posições materiaes, tramaram um complot contra ele. Mediante varios agentes secretos, Melito, Licon e Anito, fomentaram uma opinião contraria ao filosofo entre a massa mais ignorante, acumulando calunias e acusando-o de corromper a juventude. O Senado premido pela opinião publica, condenou-o a beber cicuta.

Na prisão rodeou-se de seus fieis discipulos, a quem aconselhou até os ultimos momentos, e tendo-se-lhe proporcionado os meios de fuga, negou-se de fazel-o, dizendo : «Não devo dar máo exemplo de desobedecer as leis da minha patria».

Logo após consumado o crime a reação publica foi enorme. Melito foi condenado á morte, e se declarou luto universal, foram espulsos do paiz todos os que interviram na acusação e ergue-se uma estatua. Assim demasiado tarde, os homens pagam suas dividas as espiritos elevados. (1)

A Escola Cinica

Se lhe deu este nome, pois, os seus partidarios protestavam contra tudo. Fundou-a um disciputo de Socrates, Antistenes. Tinha como base o despreso de todos os vicios e as considerações dos homens. Entretanto, estes bons principios foram postos em estremos ridiculos.

O despreso á consideração dos demais, fazia que os seus componentes cumprissem as mais elementares necessidadess á vista do povo.

Socrates dizia de Antistenes : «atravez da costura da tua capa eu vejo o teu orgulho.»

Esta escola deu um filosofo notavel : Diogenes. Vivia em um tonel que trasladava de um logar para outro. Seus meios de vida eram os mais simples.

Em certa ocasião viu um menino tomar agua, servindo-se com suas proprias mãos, deliberou então lançar fóra sua taça, pois, fazendo como o menino evitaria usal-a. Seu nome fez-se celebre, pois, nenhum filosofo praticou, como ele, tão estritamente como pregava. Satirisava aos retoricos dizendo : «Ensinam a arte de bem dizer e não a de bem fazer».

Nenhum dos que pertenceram a esta escola, alcançou sua popularidade, nem conseguiu levar tão longe as esperiencias que a sua filosofia impunha, pelo que, ainda hoje, é lembrado com admiração.

Zenon e a Escola Estoica

Afirma-se, todavia, com profundados estudos, que nenhuma escola foi superior a dos estoicos

Fundada por Zenon, tinha como base a moral pratica.

Condorcet disse : «Os estoicos fizeram consistir a felicidade e a virtude na posse de uma alma insensivel ao prazer e á dôr, livre de todas as paixões, superior a todos os temores, não reconhecendo outro bem rial além da virtude, nem outro mal rial além do remorso. Acreditavam que o homem tinha poder de sobra para remontar a essa altura si possuisse uma vontade firme e independente da fortuna e dono de si mesmo, chega a ser insensivel ao vicio e á desgraça.

Segundo eles, um unico espirito anima o mundo e está presente em toda a parte, si não é o mesmo em tudo ou seja o todo, e nada existe que não seja ele. As almas humanas são suas emanações. A do sabio, que não maculou a puresa da sua origem vai, no momento da morte reunir-se a esse espirito universal. A morte seria, pois, um bem para o sabio, submetido ás leis da natureza e livre

---

(1) — *H. Tampucci.*

de tudo o que o vulgo chama males.

Zenon praticou os postulados da doutrina estoica e ensinou aos jovens a sabedoria e a virtude. Esta doutrina foi a que mais se propagou na Grecia e na Italia e muitos foram os martyres do Cristianismo que a conheciam e admiravam pela moral que encerrava.

A base desta filosofia descançava sobre o principio aceito pelos seus crentes : abster-se de sofrer e não se lamentarem pelo que venha contra nós, quando não provem de nossa vontade.

Epicteto, um dos filosofos que mais se distinguiu nas fileiras estoicas, ensinava dizendo : «A verdadeira liberdade consiste em querer que as coisas sucedam, não como se pretende, mas como sucedem.»

Poderiamos dizer, os que conhecemos o Espiritismo : «Aceitar as coisas inevitaveis e que não dependem da nossa vontade, sem queixar-nos da lei que as produz, que sempre obra em nosso beneficio».

Para pintar o caracter de alguns dos estoicos, creio oportuno lembrar o gesto digno de um dos seus discipulos : Prisco Helvidio.

Se discutia no Senado romano um assunto importante para o povo. O imperador Vespaziano ordenou um dia a Helvidio que se abstivesse de ir ao Senado.

— De ti depende demitir-me de meu cargo — respondeu Helvidio — pois, eu irei ao Senado emquanto fôr senador.

— Si fores será para calares — propôz o imperador.

— Não perguntes a minha opinião, porque eu não abrirei os labios.

— Mas si estiveres presente eu terei que pedir o teu parecer.

— E eu darei segundo me parecer justo.

— Si disseres me verei obrigado a matar-te.

Ao que respondeu Helvidio :

— Eu te disse, por acaso, que sou imortal ? Faremos ambos o que depender de nós : tú ordenarás minha morte e eu suportal-a-ei sem queixar-me.

Outro belo exemplo do estoicismo que esta doutrina imprimia nas almas, deu Laterano.

Havendo-lhe enviado Neron, a Epafrodites, para interrogar-lhe acerca da conspiração em que se achava comprometido, Laterano respondeu :

— Quando tenha que dizer algo, só direi ao teu amo.

— Pois, serás encarcerado.

— E quem poderá impedir que eu marche para o desterro alegremente, cheio de esperança e contente com a minha sorte ?

— Serás condemnado á morte.

— E o que ganharia eu morrer gemendo e me lamentando ?

— Eia, revela-me o teu segredo.

— Isso não, porque depende exclusivamente de mim.

— Olha ! eu te prendo em cadeias !

— O que dizes, amigo meu ? Me ameaças acorrentar-me ? Experimenta fazer si te atreves.

Poderás prender os meus braços, minhas pernas, mas a minha vontade não, nem Jupiter pode tiral-a.

— Corto-te imediamente a cabeça !

— E quando te disse eu que a minha cabeça tinha o privilegio de não poder ser cortada ?

Os fátos responderam a tão valorosas palavras. Conduzido ao suplicio, Laterano e não tendo sido o primeiro golpe bastante forte para decepal-o, fraqueou um instante, mas refeito estendeu novamente a cabeça com maior firmeza.

Deduz-se com facilidade que já antes do Cristianismo, os ideáes de progresso buscam abrir caminho para o povo.

O Cristianismo

Todos os seus conhecidos principios, desenvolvimento e desvio no que hoje se chama catolicismo, o que faz destacar o Cristianismo das anteriores escolas e religiões, tem carater essencialmente popular, e o seu principio basico de suprimir os deuses faz nascer no homem a convicção da existencia de uma só entidade, que abrange tudo : Deus.

Ele apareceu numa epoca especialissima. Findava uma civilisação corrompida — quiçá como a civilisa-

ção atual — e os albores de uma humanidade nova — como ocorre tambem no presente — apareciam no vasto horisonte historico dos povos.

Seu fundador se destaca de todos os seres que pisaram a terra.

E' que Cristo uniu á sua sabedoria e amor, uma imensa tolerancia e compreensão, filhas dos seus conhecimentos, que fasendo-lhe compreender o estado de evolução dos seres, fazia-lhe prever o grandioso futuro que espera o genero humano.

Sua obra é bem conhecida e digna da analise sincera de todos os idealistas. Seu exemplo assinalou caminhos a todos os lutadores de todas as épocas, sem distinção de crença. Sua moral se eleva por sobre todos os sistemas conhecidos e confirma suas palavras, com átos de fraternidade, que o assinalam como o revolucionario do ocidente, que soube despertar nas massas o conceito de toda a dignidade.

Quando expulsa os mercadores do templo, pareceria assinalar nos mercadores de todas as épocas quão pequenos são, ao mesclar seus egoisticos sentimentos de lucro com o ideal.

Tambem foi perseguido. Sua vida foi destruida fisicamente pelos homens, que aplicam a cega justiça áqueles que vêm com um raio de luz iluminar as trevas em que vivem.

Entretanto, sua morte é o começo de uma nova era. Se amplia sobre os povos um conceito de fraternidade desconhecido até então, e os homens começam a compreender que são irmãos por sua origem comum.

Podemos repetir do martir do Golgota, as palavras de Victor Hugo : «Sua morte é o primeiro passo para a abolição da pena capital, pois, mostra aos homens que, assim como se condena um culpado, se pode condenar a cabeça divina de um inocente.»

E' evidente que, para a evolução de um planeta atrazado como a terra, jogam em grande parte, as forças contrarias : a luz e as sombras, o bem e o chamado mal, alternam, passam por sobre os homens, os deslumbra e os envolve com o negro manto, os leva até o cume da perfeição, ou os arrastam ao abismo da ignorancia.

Os discipulos de Cristo ao propagar seus principios despertavam nos corações o amor, presagiando sobre a terra uma aurora anunciadora do belo dia de fraternidade universal.

Mas os sacerdotes do paganismo não se diferençavam dos sacerdotes de todos os tempos. Ante o avance do Cristianismo não vacilaram em se passar para as fileiras dos que sabiam atraír o povo, não com o proposito de contribuir para o triumfo dos idéáis de Cristo. Longe disso, com a conversão de Constantino, o Cristianismo ficou grandemente prejudicado. Todos os prejuizos, todos os vicios, todos os dogmas ficaram incorporados ao que se pode chamar catolicismo.

E em nome de Cristo se cobriu a terra de crimes, se empreenderam guerras, se implantou a inquisição, e o que era a luz espiritual se converteu no terror e na ignorancia.

O Materialismo

Neste estado de coisas, impunha se ao homem : aceitar os principios do materialismo que começou a ganhar terreno em muitos ou bem pertencer a uma das religiões positivas.

O materialismo, com todos os defeitos, desempenhou, entretanto, um importante papel na historia dos povos. Apareceu quando a religião com seu sinistro poder, tratava de obstar o livre-pensamento. O fanatismo e a superstição amordaçavam os seres e só a doutrina materialista poude conter a série de crimes que se cometiam. O ariete materialista destruiu passo a passo as teorias absurdas de origem humana, demonstrou que a constituição geologica da terra não estava com os principios proclamados pela religião, destruiu o falso conceito que assinalava a terra um lugar central no sistema planetario, em uma palavra, mediante a ciencia colocou os teologos numa situação insustentavel e demonstrou por outro lado, que uma bôa parte dos intitulados milagres não eram mais que mistificações para enganar o povo.

Sem embargo, sua missão terminou. Realisou o trabalho que a huma-

nidade precisava para escapar das garras das religiões e hoje seus proprios defensores vêem abrir assombrados, sob seus olhos, o novo horisonte que o Espiritismo veio trazer, e que se vale da mesma ciencia para lhes despertar.

Quanto as religiões positivistas, nós sabemos bem que não têm mais razão de ser. Todo o ideal é uma fonte da qual brota agua cristalina que satisfaz a sêde dos que dela se acercam. Mas si a agua se estanca, perde suas melhores qualidades, sua corrupção se produz e acaba por produzir nauseas.

Isto sucedeu com o catolicismo e similares: separaram-se das sensiveis verdades do Cristianismo; os seus pastores sonharam com a dominação do mundo pela força da ignorancia; trataram de apagar a luz da ciencia, acendendo a luz das fogueiras; acumularam riquezas pela fraude e pelas ameaças. Em cada nação ficou um rastro de sangue. Mas apesar de todos os obstaculos que os falsos representantes de um Deus desnaturado, põem no caminho do progresso, o plano do deus unico e como diz Zola, em cada aldeia ha uma boca que trata de soprar e apagar a luz da ciencia — a do padre -- tambem é certo que em cada rincão do planeta ha um mestre que ensina e dissipa as trevas.

Os ideáis de progresso

Os povos não podem viver sem sustentar uma crença, um ideal, ou sem ter a sua fé e esperança em algo melhor, superior. O fracasso das religiões positivas é evidente. Como consequencia logica têm nacido varias filosofias e sociologias, que estão mais em acordo com o gráo de progresso dos espiritos que habitam a terra.

Os homens observaram que os sacerdotes agiam unidos aos poderosos da terra, que aplaudiam e alentavam as injustiças dos grandes, que estimulavam e efetuavam a esploração dos que a produziam. Tudo isso originou uma forte reação. E apareceram novas doutrinas sociaes, de orientação progressista e viu-se com surpreza renacer algo que parecia desterrado: o mesmo Cristianismo, com processos diversos, mas si se quer, contem em essencia os principios de Cristo. E para os que duvidam, lembramos que perseguem estes ideaes: supressão da esploração do homem pelo homem, estabelecimento da patria universal, para terminar assim, de uma vez por todas, com as guerras e odios de raças, solução dos problemas economicos, mediante o principio que obriga a todos trabalhar, supressão da prostituição, dignificando o nivel moral da mulher e evitando que a miseria a arraste aos baixos fundos sociaes, supressão das repugnantes diferenças estabelecidas entre os sexos, defesa e amparo da infancia, etc.

Quando uma religião sustentou propositos tão fraternaes e indicou a formula de solvel-os? Nunca. E' por isso que neste seculo vemos assombrados o progresso constante desses ideaes, que tudo invadem, tudo transformam.

Ha, entretanto, neles, pontos que são contrarios á forma de encarar a evolução por parte dos espiritualistas: me refiro a violencia e á negação da imortalidade da alma, por parte dos que sustentam certas idéas, por certo tambem beneficas á humanidade.

A violencia é consequencia logica do atrazo da sociedade atual e a intolerancia demonstrada pelos poderosos, para resolver problemas economicos que, nestes ultimos tempos estão tomando certa gravidade que parece ser impossivel se chegar a uma solução pacifica.

Sem querer justificar a violencia eu creio que é mil vezes melhor se ver o sangue derramado por um ideal superior, aos horrores de uma guerra que, como a ultima, custou a vida a mais de 12 milhões de jovens.

Mas não esqueçamos que si ha uma lei e permite certos átos de força, é por emanação divina que se realisam esforços superiores, que permitem num momento estabelecer nos povos o que custou seculos para gravar nas consciencias.

A historia nos diz que dá mais resultado um abalo, do que a passi-

vidade dos que comungam com as coisas estabelecidas, que lhes serve para viverem sem esforços, sempre á custa dos que trabalham.

Combatamos com afinco o flagelo da guerra e não declamemos tanto com os ideáis de progresso, que no dizer de um conhecido escritor de nossas idéas, «são os rebeldes os que caminham com a lanterna do progresso na mão».

Quanto ao segundo ponto, a imortalidade da alma, é uma crença que, tenho notado, é inata em cada espirito, mesmo nos chamados materialistas.

Basta ter uma conversação com frequencia, para levar nas fileiras incientes um bem idealista a todos eles. Mas convém não compreender entre estes os setarios prejudiciaes a todos os ideáes.

O Espiritismo

Atravéz de um estudo feito com sinceridade por quem deseja ver as manifestações do plano da evolução universal, eu deduzi que os ideaes do progresso têm em si principios comuns que respondem a idéa do Creador: «Impelir sempre para diante o planeta, para transformal-o num mundo mais feliz».

Efetivamente, contrarestando o materialismo da época, surge o Espiritismo, não como um ideal novo, mas como a continuação da obra de outros seres superiores, que não puderam fazel-o conhecer aos povos, devido o atrazo mental das massas. Sua origem se pode buscar entre os primeiros habitantes da terra.

Com distintos nomes, mas sempre com o sinal da espiritualidade, como base de seu conteúdo, o Espiritismo existiu em todos os tempos.

O que o destaca de todos os ideaes é sua base moral, que nenhuma doutrina poude superar. Tambem mereceu a diatribe e a perseguição.

Apezar disso, aumenta o numero de seus partidarios. E é ainda pela primeira vez que ele pode chegar diretamente ao povo, apresentando uma filosofia cientifica que une fraternalmente todos os homens e que satisfaz tanto a inteligencia como o sentimento.

O Espiritismo sem necessidade de recorrer á violencia, põe por terra os sofismas dos teologos, que impediram, por muito tempo aos homens verem claramente as leis que regem o Universo.

Quiz-se difamal-o, mesclando-o com as praticas malsans de curandeiros e adivinhos. Mas resiste valentemente á maldade, elevando-se constantemente apoiado em experiencias cientificas.

Chego ao ponto central de minhas idéas. O Espiritismo reconhece a origem comum dos espiritos: admite as mesmas experiencias atravéz de multiplas existencias; aceita o nacimento do ser em diversos paizes e mundos, o que destróe a idéa restrita de patria terrena; reconhece a igualdade entre os espiritos, desaparecendo as diferenças do sexo; aceita o postulado maximo de todos os tempos: amae-vos uns aos outros, principio que estabelece o melhoramento individual e coletivo.

Em consequencia: de forma irrefutavel está em contato por seus principios essenciaes com os que lutam: contra a existencia de fronteiras, a supressão da exploração do homem pelo homem, o amparo da mulher e da infancia; em uma palavra, a sua doutrina é de progresso, e portanto, cabem em suas fileiras com folga, os idealistas de todos os sistemas que anhelam o perfeiçoamento da humanidade.

No Espiritismo, repito, cabem todos os ideáis, ele é o todo que admite a parte, é a ciencia de toda a nobre ação e de toda iniciativa pelo melhoramento moral, economico e espiritual dos homens.

Recebido desta forma, seu horisonte se amplia, sua obra se faz imensa, seu futuro nos permite augurar o dia da paz entre todos os seres que habitam o planeta.

Pode ser detido o progresso do Espiritismo, num futuro não longinquo e ter ele a mesma sorte do Cristianismo?

Sim, si as religiões vendo-se perdidas passem para as suas fileiras, com todos os seus erros e com todas as suas praticas malsans.

Mas a experiencia servirá aos da-

qui e aos de lá para evitar maiores males. Respeitando o modo de pensar e agir de todos, creio necessario separar certas praticas rotineiras das que nós dizemos espiritistas.

Suprimamos imagens, personalismos, não adoremos aos mediums ou aos presidentes das sociedades; substituamos a oração pela elevação de pensamento, transformemos o chamado sentimento da beleza, façamos da caridade um dever de justiça, pois, os que sofrem é disso que precisam: justiça; com ele elevaremos a dignidade humana e suprimiremos as diferenças moraes, bastante dolorosas, por certo, entre o que dá e o que recebe. Dir-se-á que isso não passa de insignificancias que se reduz a trocas de palavras. São, não ha duvida, estes detalhes um poderoso obstaculo para que ingressem nas nossas fileiras seres racionalistas e, em consequencia, livre-pensadores, que creem, as vezes com bastante fundamento, tropeçar numa religião nova. Quanto menos se pareça o Espiritismo a uma religião, mais rapido será o seu triunfo e chegará com mais facilidade ao coração do povo. E em suas fileiras contará com idealistas dos diversos campos sociaes, que aspiram ver implantada na colonia humana, os tres principios, todavia não realisados em nação alguma do mundo, que constituem a base da obra de Cristo e que se concretisam nestas conhecidas palavras: Igualdade, Liberdade e Fraternidade.

O mestre nos deixou uma frase digna de se gravar nos corações.

«Passarão os seculos mas minhas palavras de amor não passarão.»

Contribuamos constantemente para que a humanidade as realise e o amor impere para sempre em todas as almas.

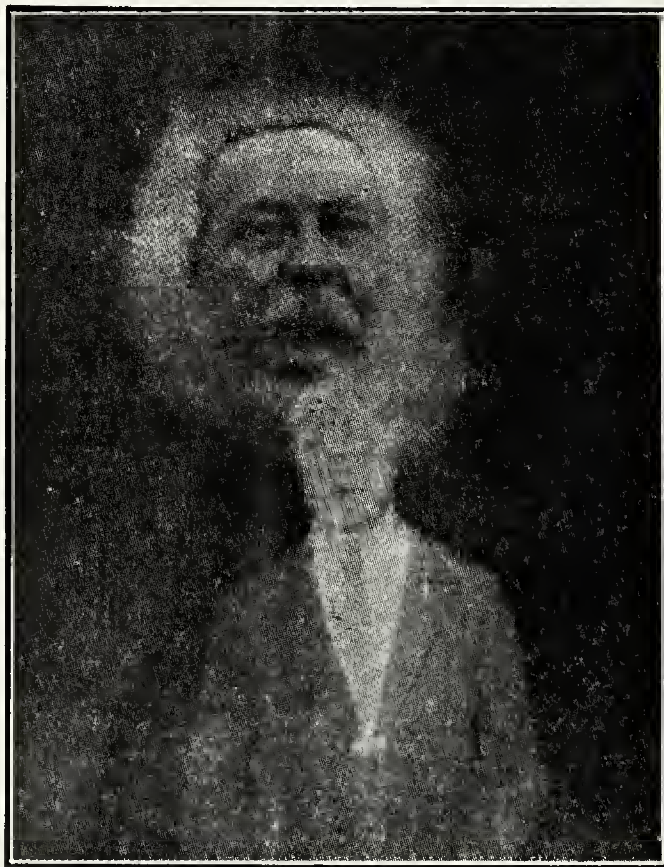


Foto Espirita de CONAN DOYLE

As atividades espiritas se acham em franca efervecencia na Inglaterra.

Ao lado das sessões de materialisação, vóz-directa, sonambulicas, falantes, nota-se as produções fotograficas plenamente identificadas, o que quer dizer que os Espiritos que trabalham na Inglaterra se esforçam para dar ao mundo, provas da Imortalidade e da existencia de um Outro-Mundo.

Agora, mais uma medium de fotografia se revelou na Inglaterra: a srta. D. (prefere que o seu nome não apareça em publico)



Retrato espirita de Sir Conan Doyle

Nas experiencias são proporcionados todos os meios de controle.

Nas ultimas feitas as placas foram compradas em casas especialistas pelos proprios experimentadores, e os chassis são carregados sem que a medium os toque. Um pano preto é posto na parede atraz de uma cadeira. As fotografias são tiradas em plena luz, conservando-se aberta

uma janela. A chapa fotografica de Conan Doyle, foi obtida com o mesmo processo. Pelo exame do negativo é facil se verificar não ter havido «truc» algum, seja antes, seja durante ou depois da revelação.

A medium não pôsa, ela obtem retratos com qualquer individuo : o interessado traz consigo as chapas e a medium pede que as tenha por algum tempo entre as mãos, em seguida coloca suas mãos sobre as do individuo e faz uma oração. A chapa é então colocada no chassis, depois de examinada pelos assistentes.

Depois de tirada a foto, a chapa é revelada na presença de um dos assistentes, ou mesmo do interessado.

E' possivel que nunca se tivesse obtido uma fotografia espirita tão nitida, como essa dada pelo famoso escritor inglez após a sua passagem para o Além.

Interessante ainda é que o Espirito Conan Doyle havia prevenido á pessôa que se fez fotografar pela medium que ensaiaria «pôsar» com essa pessôa. Conan Doyle disse depois : «Eu desejo que vocês comparem a fotografia que obtivemos com aquellas que anteriormente foram obtidas por meu filho.» De fáto, esta ultima, está muito melhor, e o ar fisionomico indica muito bem a felicidade de que se acha possuido o eminente autor da «Nova Revelação». Ele acrescenta que : «o seu maior prazer é dar aos «vivos» provas patentes da sobrevivencia».

Vê-se, portanto, que os grandes homens que se desincarnam na Inglaterra, continuam a fazer parte deste mundo, trabalhando pelo bem estar e progresso dos que ficaram.

O Rev. Vale Owen, á seu turno, está dando comunicações, com provas de identidade, bem como outros Espiritos que representaram papel proeminente na terra.

Vamos confiar na acção do Além, ao lado da hecatombe que ameaça o mundo, já se pode entrever a pomba mensageira do ramo de oliveira.

Pactos entre vivos e mortos

— *(De The Occult Review)* —  Trad. de Ismael Gomes Braga

Em seu interessante livro de reminiscencias, Houndini refere o pacto feito entre ele e seu secretario particular, João W. Sargent, quando este se achava no leito de morte.

«Houndini», disse Sargent, «isto póde ser o fim. Si fôr, eu virei ter com V. sem me importar com o que suceda no Além, desde que exista um meio para eu chegar até V. E si eu fizer isto, V. ha de percebê-lo, porque eu farei coisas tão fortes que V. não se possa enganar».

Diz Houndini que nunca recebeu comunicação de especie alguma da parte do seu defunto amigo, deixando assim alguns de nós na duvida si não teria havido uma outra vida para Sargent, ou, no caso de ter havido, si as autoridades do outro lado lhe teriam proibido a comunicação.

Mas parece que outras pessoas foram mais afortunadas. Um dos mais famosos casos dessa natureza, foi o entre o Conde de Tyrone e, segundo algumas versões da historia, Lady Beresford.

A historia é muito conhecida e não precisa de ser narrada com pormenores. Em resumo é a seguinte :

Lord Tyrone e Miss Hamilton, amigos desde a infancia, fizeram um pacto solene de quem morresse primeiro. si fosse permitido pelas Forças do Além, aparecer ao outro e dizer-lhe qual crença era mais aprovada pelo Ser Supremo. Algum tempo mais tarde Miss Hamilton casou-se com Sir Tristam Beresford.

Certa manhã Sir Tristam notou que a esposa trazia uma fita de veludo preto, em volta de um dos pulsos, e perguntou-lhe si ela se havia ferido. Respondeu ela que não, mas suplicou-lhe que não a apertasse para explicar o que havia sucedido, pois que não era coisa alguma que

interessasse o marido saber. Declarou-lhe ela que seria obrigada a usar a fita durante o resto da vida. Homem prudente, Sir Tristam não tocou mais no assunto, mas, notando que ela se achava muito anciosa pela chegada do correio, perguntou-lhe si estava esperando alguma carta. «Sim», disse ela, «espero a noticia de que Lord Tyrone morreu. Estou certa que ele morreu terça-feira passada ás quatro horas».

Contemplando-a com incredulidade, Sir Tristam exclamou : «Dou-te a minha palavra que eu nunca havia pensado que fosses tão supersticiosa. Como foi que te entrou essa idéa na cabeça? Algum sonho?

Lady Beresford abanou a cabeça. «Não foi», respondeu ela. «Tenho certeza disso». Verificou se a correção do que ela havia afirmado, porque uma carta tarjada de preto foi logo trazida e entregue a Sir Tristam. Era a noticia da morte de Lord Tyrone. Havia falecido no dia e hora mencionados por Lady Beresford, que nunca disse como havia feito uma profecia tão correta, nem porque usava a fita de veludo, senão anos mais tarde, quando, ao ter de dar á luz um filho de seu segundo marido, mandou chamar Lady Betty Cobbe e o filho do primeiro matrimonio. Contou lhes então a extraordinaria historia que segue. Disse que na noite anterior ao incidente á mesa sobre a fita de veludo, fôra ela despertada e víra Lord Tyrone assentado ao lado do seu leito.

Dizia-lhe ele que havia falecido na terça-feira anterior ás quatro horas, e que, de acôrdo com o pacto, tinha pedido permissão de vir visitál-a para lhe declarar que a «religião revelada era a unica pela qual ele se poderia salvar». Continuou ele então informando lhe que ela teria de perder o marido, casar-se de novo e morrer aos 47 anos, depois de dar á luz um filho. Em resposta ao seu pedido de alguma prova de que ela não estava sonhando ou fantasiando o seu aparecimento, ele puxou as cortinas de veludo incarnado do leito pelo grande arco de ferro que conservava levantado o céu da cama ; e como isto não lhe pareceu bastante convincente, tomou-lhe ele um dos pulsos, cujos nervos imediatamente se encolheram. «Agora», disse elle, «não deixeis olhos humanos verem o efeito deste meu áto. Tem-no sempre coberto». Apenas concluidas essas palavras, desapareceu a visão. Ela tornou a dormir e ao despertar de manhã olhou logo para o pulso. Estava com um sinal vermelho, e ao tentar movê-lo, notou que não tinha força alguma. O nervo estava encolhido e praticamente paralisado. Além disso a cortina estava levantada sobre o arco da cama.

Convencida então que não era sonho o que havia sucedido, e sim realidade, ela executou as instruções do fantasma e cobriu o pulso com a fita de veludo preto. Nunca mais deixou tal fita. Depois de haver narrado tudo isto ao filho e a Lady Betty Cobbe, pediu-lhes que a deixassem só. Logo depois deu á luz um filho e morreu. Por uma curiosidade, para ver si não seria mera fantazia de Lady Beresford, Lady Betty Cobbe desatou a fita e olhou o pulso da amiga morta. Era muito menor do que o outro pulso e sobre ele se achava a marca vermelha. Lady Betty conservou a fita durante toda a sua vida, e ouvi dizer que tal fita ainda se acha em poder dos seus descendentes

Conforme outras versões da historia, a propria Lady Betty teria sido a personagem principal desse notavel caso. Teria sido ela quem fizera o pacto com Lord Tyrone e usaria a fita. Não sei qual das duas versões será correta. Conta-se uma historia um tanto semelhante a esta de uma parenta minha da familia Roche (A minha avó era prima irmã de Sir David Roche, Bart), e creio que tambem de varias outras familias contam se historias semelhantes.



Um caso bem interessante de pacto para depois da morte é narrado em ligação com a Igreja Cristã, de Oxford. E' o seguinte :

O Rev. Theodore Alois Buckley, capelão da Igreja Cristã, de Oxford, fez um pacto com seu amigo Sr. Kenneth R. H. Mackenzie, pelo qual aquele dos dois que morresse primeiro, si lhe fosse permitido, teria de voltar em fórma espiritual e dar noticias ao outro. Passaram-se anos sem que coisa alguma lhes viesse lembrar o pacto. Eis, senão, quando, certa noite ocorreu um fáto notavel. O Sr. Mackenzie achava-se deitado em seu leito olhando ociosamente a vela arder, sem

o pensamento se fixar em coisa alguma especial, quando sentiu de repente certa mão fria como o gelo pousar-lhe sobre a fronte. Muito sobresaltado, como ficou, olhou em torno de si e viu de pé, junto do leito, claramente desenhada, a figura do Sr. Buckley, vestido precisamente como o víra a ultima vez e tendo debaixo do braço a mesma pasta que costumava trazer. Imediatamente os olhos deles se encontraram e a figura afastou-se para junto da janela, onde permaneceu imovel por mais de dois minutos. Depois dissolveu-se, mas reapareceu ainda duas vezes. Um ou dois dias mais tarde o Sr. Mackenzie recebia noticias da morte do Sr. Buckley. Havia morrido tres dias antes do aparecimento.

* * *

Outro caso de pacto dessa natureza em Oxford, relatado pelo Dr. Lee, apoia-se sobre excelente autoridade. Dois homens pertencentes ás Ordens Sacras de Oxford, Dr. W. e Sr. P., fizeram o pacto solene de voltar aquele que morresse primeiro, si fosse permitido pelos Poderes do Além, e dar noticias ao sobrevivente. Algum tempo depois de fazer tal contrato, o Dr. W. sonhou varias vezes sucessivas que P. lhe aparecia com os olhos esbugalhados, cheio de terror, e lhe dizia : «W., estão me enterrando». Cada vez que tinha tal sonho, W. despertava com uma sensação horrivel de sufocação. De manhã ele desceu para o almoço, muito impressionado, e estava assentado em uma cadeira de braços em frente ao lume, lendo, quando ouviu uma pancada na porta.

Pensando que fosse o engraxate ou o criado, ele gritou : «Entre», sem se voltar para olhar. Ouviu a porta abrir-se docemente e alguem entrar e se aproximar dele. Um momento depois assustou-se com uma voz que logo reconheceu ser um murmurio de P. ao seu ouvido dizendo : «W., estão me enterrando». Aterrorizado, olhou ao redor de si ; ninguem estava no aposento. Completamente só! Convencido de que teria sucedido alguma coisa a P., saíu logo para a casa dele que era a alguma distancia. Ao chegar lá, encontrou um coche esperando á porta. P. estava no caixão que acabava de ser fechado para o enterro. Por insistentes pedido de W., o caixão foi aberto e o corpo de P. foi posto á sua vista. Notando a ausencia do odor carateristico das camaras mortuarias, W. aplicou o ouvido aos labios e ao peito do suposto cadaver, e percebeu um fraquissimo som de respiração. Proibiu logo que se realizasse o funeral e fez retirar o corpo do caixão, lançando-se á aplicação de reativos e fricções quentes. Depois de insistente tratamento, P. readquiriu consciencia. Tinha estado em trance, e viveu ainda muitos anos depois disso.

Entre os homens celebres de Oxford que conhecem todos os pormenores deste fáto, achava-se o Rev. Dr. Hall, professor no Colegio Pembroke, e o R. William Browne, capelão da Penitenciaria da cidade. O caso é muito interessante por causa dos problemas que suscita. O que foi mesmo que W. viu e ouviu ? Foi o «ego» imaterial de P. ? Durante o trance teria ele estado pensando fortemente em pedir socorro ao seu amigo W., e, sendo favoraveis as condições, teria ele projetado o seu ser á presença daquele ? Ou teria sido alguma entidade espiritual a ele muito dedicada que teria representado o seu papel ? Não sabemos si depois da sua morte real ele se teria comunicado com o Dr. W.

* * *

Outro caso bem autenticado de pacto é o de William Smellie e William Greenlaw.

Estes dois amigos fizeram um pacto semelhante aos outros que narrei acima. Greenlaw morreu primeiro, e Smellie, logo depois do aniversario da morte, recebeu um susto por ver o fantasma do amigo aparecer-lhe de repente. O fantasma falou e informou-lhe que tinha tido muita dificuldade em obter permissão de voltar á terra, como havia combinado ; que agora se achava em um mundo muito melhor do que o havia deixado, mas que as esperanças e desejos dos seus habitantes não estavão satisfeitos de modo algum, porque, do mesmo modo que os habitantes de um mundo inferior, eles olhavam apenas para a frente na esperança de alcançarem um estado de existencia mais feliz. Smellie relata a sua observação com tal sinceridade que é dificil não se acreditar em sua historia. Ele acredita com certeza que viu e ouviu o fantasma real do seu amigo falecido, William Greenlaw.

* * *

Tenho encontrado muitas pessoas que me contam terem feito pactos dessa natureza com amigos e parentes, mas conheço apenas alguns exemplos em que os pactos parecem ter sido cumpridos. Comtudo, estes poucos são de facto expressivos. Um desses casos foi-me contado ha alguns anos passados em um club literario de Londres.

A Snra. Weston, uma dama americana, narradora do caso, fizéra um pacto com a Snra. Schultz, quando eram meninas ambas em uma escola de Boston, pelo qual aquela que morresse primeiro voltaria a avisar á outra. Assim, um dia, anos depois que ambas se haviam casado, a Sra. Weston achava-se sósinha, assentada certa manhã na sala do seu hotel, em Berne, quando subitamente a toalha da mesa foi violentamente agitada e tomou a aparencia de uma serie de ondas no mar. Ao mesmo tempo ela sentia uma impressão de balançar se e levantar se, como se estivesse em uma canôa, emquanto uma voz que ela reconheceu como sendo a da Sra. Schultz disse, muito clara e distintamente : «Que tal achas isto ? Isto é o que eu faço todos os dias no mundo onde agora estou». Nesse momento a criada entrou na sala, e, vendo a toalha da mesa procedendo daquele modo, comentou o fáto, porque o dia estava quente e não havia o minimo vento.

A Snra. Weston ficou muito assustada, e alguns dias depois recebeu uma carta de Boston dizendo que a Sra. Schultz, de quem ela não tinha noticias havia mais de um ano, havia falecido. Havia morrido duas semanas antes, alguns dias antes do incidente da voz e da toalha de mesa. Ao que parece, o pacto entre as duas amigas estava assim cumprido.

* * *

Mais um caso : O de um pacto cumprido em York Minster. Como na obra a que me reporto não vêm nomes, emprego nomes ficticios somente para conveniencia da narrativa.

Miss Hay fez um pacto com seu primo, Jack Hay, tenente da Marinha Real, pacto esse pelo qual o primeiro dos dois que morresse voltaria para destruir o ceticismo do outro com respeito á vida futura. Então, alguns anos depois deste acôrdo, Miss Hay, em companhia de seus pais e do Sr. Dennis, estava visitando York Minster. Deixando os pais em frente de um tumulo que lhes interessava, ela desceu com o Sr. Dennis por um dos lados. De repente ambos viram uma joven com o uniforme da Marinha Real que vinha em sua direção. Quando passou por eles, o Sr. Dennis ouviu-o murmurar algo ao ouvido de Miss Hay, que se tornou palida como um cadaver e teria caido si o Sr. Dennis não a segurasse a tempo. Emquanto os pais cuidavam de Miss Hay, o sr. Dennis correu ao encalce do joven official, mas este de maneira incompreensivel havia desaparecido.

Quando Miss Hay voltou a si do desmaio, pediu para ser deixada a sós com o Sr. Dennis, porque precisava de lhe falar em particular. Atendida pelos pais, ela contou ao Sr. Dennis tudo a respeito do pacto que tinha com o primo. «Tenho certeza que Jack morreu», observou ela ; «por isso é que eu não quis que meus pais ouvissem, porque eles gostavam muito dele. Foi o fantasma dele que nós vimos. O Sr. o ouviu falar ao meu ouvido ? O que ele disse foi o seguinte : "Ha um estado futuro". Ele cumpriu o pacto».

Alguns dias mais tarde o que ela tinha suposto verificou-se estar certo, porque chegou a noticia de que o tenente João Hay tinha morrido afogado no mar, no mesmo dia e hora em que o seu fantasma apareceu em York Minster.

Elliot O'Donnell.

O problema da morte tem interessado os pensadores de todas as épocas, e mil meios tem sido postos em pratica para resolvel-o, desde os apelos aos «manes» aos pactos entre vivos e mortos.

Chegaram, afinal, os tempos da morte perder o seu carater sibilino e ser encarada, não mais na aparencia lugubre de um misterio que faz emudecer doutos e sacerdotes, mas na sua realidade positiva, embalsamando corações e estabelecendo em todos uma crença de base cientifica na Imortalidade.

L. B.

PROVA DA MEDIUMNIDADE DOS IRMÃOS FALCONER

De «The Greater World» *Trad. W. Campello*

Um cabogramma de uma agencia jornalistica, publicado em jornaes de Londres e Escocia, noticiou o comparecimento dos srs. Craig e George Falconer perante o Magistrado de Johannesburg, a 10 de Julho, accusados de fraude. Conforme a noticia, alguns detectiveis — dois — posaram como pessôas interessadas em photographias espiritas, para cujo fim se apresentaram no «Studio» dos mediums, obtendo sessões. Não foram obtidos «extras», mas como fôsse nulo o resultado nessa primeira experiencia, os referidos detectiveis julgaram-se bastante justificados para obterem uma ordem para proceder á uma devassa.

Ordem de Prisão

Em seguida a policia invadio a sala do Espiritualista local, apoderando-se da camara photographica, chapas e outros materiaes ; chegando logo apóz a ordem de prisão, não só dos irmãos Falconer, como tambem do sr. Lynton A. Barret, redactor de «The South African Spiritualist» que contribuiu com sua co operacão á Sra. Falconer e seus filhos durante a estadia dos mesmos em Johannesburg. Logo depois foram todos postos em liberdade mediante fiança de 100 libras.

Quando os irmãos Falconer nos deixaram na primavera, nos declararam sinceramente que a sua viagem pela Africa do Sul obedecia ao unico objectivo de trabalho missionario, excluido o pensamento de beneficios pecuniarios, porém éra natural que se veriam sujeitos a pesados gastos de viagem e nesse caso só acceitariam gratificações. Ainda mais, prometteram elles que em toda a parte elevariam bem alto os ensinos de Christo e se bateriam pelo espiritismo Christão. Segundo informações vindas da Africa do Sul, vemos que os irmãos Falconer cumpriram cabalmente a promessa feita.

Todos que estiveram em contacto intimo com a familia Falconer, sentiram-se impressionados pela humildade e cortezia da mesma. Os irmãos Falconer têm soffrido bastante com os maliciosos, foram victimas de falsas injunções dos que duvidavam da genuidade de sua mediumnidade, entretanto todas as accusações não resistiram aos factos, á luz do dia. O Snr. Hope, de Crewe ; a Snra. Dean, de Londres, os famosos e igualmente humildes mediums de photographias psychicas, soffreram semelhantes perseguições.

Os irmãos Falconer, por vezes diversas, fizeram serviço publico de exposições de chapas na Africa do Sul, porém até ás ultimas noticias, nenhum resultado obtiveram. As condições psychicas voltaram-se contra o trabalho, éra justamente nessa occasião e quanto mais os mediums e guias se esforçavam, viram baldados os esforços conjugados, que os dois detectives se apresentaram como pretensos investigadores.

Testemunho da Africa do Sul

Acabamos de receber a seguinte carta da Africa do Sul : O «extra reproduzido nesta pagina é o mencionado sob o n.º 3.

«Do Snr. J. A. Gibberd, membro da delegação de The Christian —Chusch of Spiritual Light and Haling. Observatory, Cape Province :— Os Snrs. Craig e George Falconer partiram na sexta-feira, 12 de Junho. para Johannesburg, tendo completado a sua estadia em Cape Toron. E' desnecessario dizer que muitos dos nossos, com pezar, se despediram dos retirantes. O dom dos mediuns é admiravel, de-

monstrando, de modo permanente, a verdade da clarividencia.

Sei que o Snr. si interessa por photographias psychicas, publicando-as em sua importante revista. Envio-lhe 6 photographias obtidas entre meus companheiros de trabalhos psychicos. Si qualquer dellas se prestar para fins de propaganda, com prazer peço fazer uso da que lhe convier. Cada photographia leva apensa a sua descripção, isto é, referencia dos nomes dos que assistiram ás sessões e outros detalhes. Todos consentem na declinação dos nomes.

Seis Exposições

N.º 1 — Batida a 6 de abril. Ha alguma duvida quanto á identidade do rosto, conquanto apresente bastante semelhança aos traços de minha familia. Assistentes: Sra. Lee, Casal Cox, (não apparece) e eu proprio.



N.º 2 — Parente identificado por velha photographia e forte semelhança á uma irmã, ainda viva. Assistente: Sra. Lee.

N.º 3 — Espirito guia, reconhecido por clarividentes. Fui eu o assistente. (Veja illustração).

N.º 4 — Grupo photographico de um de nossos Circulos. Assistentes: Esposos Pentz, invisiveis; Sra. Lee; Snr. Porter, assentado; Snr. Cox; Snr. Arnott e eu proprio de pé. Diversos rostos foram reconhecidos pelos assistentes como sendo os de parentes. O photo é notavel pela ordem (fileira) de rostos ethereos que são visiveis no fundo e parte superior.

N.º 5 — Photographia de um guia espiritual, tomada na nossa casa, com luz electrica. Assistentes: Sra. Lee e eu, invisiveis; Sra. Porter e Snr. Cox, invisiveis.

Inteiramente Satisfeitas

N.º 6 — O Circulo de Luz e Cena de Lama. A identidade de um grande rosto á esquerda, cobrindo a Sra. Lee, é ainda incerta, conquanto com forte probabilidade de pertencer a um amigo que, ao momento de ser escripta a presente, ainda não vio a photographia. Os tres rostos menores apparecendo como um cacho no centro do anel ectoplasmico são os dos guias do Circulo e foram reconhecidos.

Em conclusão, peço permittir dizer que todas as precauções razoaveis foram tomadas e os irmãos Falconer insistiram para que um ou mais assistentes vigiassem o desenvolvimento de cada chapa. Estamos todos completamente satisfeitos quanto a genuidade destas phtotographias espiritas.

As demonstrações espíritas pela fotografia, bem como as moldagens e impressões digitaes, com plena identidade, constituem uma solene vitoria contra a morte. Só esses fátos demonstram muito bem o caracter imortalista do Espiritismo. — LIS.

Novas idéas sobre o Universo e a Vida

(D' «O Comercio do Porto»)

Quem fez os seus estudos de física, química ou biologia há trinta anos e não se deu ao trabalho de ir actualisando os seus conhecimentos, de modo a acompanhar, mais ou menos, a evolução da ciencia, póde dizer-se que não sabia nada.

No século passado supunha-se que os corpos eram constituidos por átomos, que estavam continuamente animados por diversas fórmas de energia. Tudo no mundo era fôrça e matéria. Até os sêres vivos eram considerados, tal qual como os corpos brutos, sujeitos unicamente ás mesmas leis; para os monistas, nos sêres vivos haveria apenas fenómenos fisico-quimicos. Até o pensamento humano e a conciência eram fenómenos da mesma natureza.

Todas essas ideias, que tanto fizeram delirar os nossos livres-pensadores, derruiram com o tempo, e o século XX está assistindo a uma aproximação entre a ciência positiva e a metafísica aristotélica e escolástica.

A descoberta da radio-actividade introduziu a noção da desmaterialização da matéria e os fisicos chegaram á conclusão que a matéria é apenas uma fórma de energia e que a energia é uma fórma de electricidade. O átomo é constituido por um núcleo de electros positivos, em volta do qual gravita um numero maior de electros negativos.

Como estamos longe da velha concepção materialista do átomo eterno e indivisivel em perpétuo movimento!

A materia, diz o dr. Desfosses (1), num belo estudo que me sugeriu o tema para esta crónica, a matéria desapareceu diante da ciência moderna; no Universo fisico a única realidade que subsiste é a energia electrica.

Os seres vivos, vegetais ou animais, apresentam caracteristicas que os distinguem dos corpos brutos.

Tenho aqui no meu terraço alguns vasos de lindos craveiros. Todas estas plantas pertencem á mesma espécie botánica mas, enquanto que, num dos vasos, as flores que desabrocham são côr de rosa, em outro são rajadas e num terceiro são de um belo escarlate quási purpurino. Que fôrça misteriosa fará com que os cravos de cada vaso sejam sempre da mesma cor?

Ali do beiral do telhado pende um ninho de andorinhas. Os pequenitos nasceram há oito dias e, daqui a um mês, estarão aptos a deixar o ninho e a encorporar-se num bando de aves que vão, atravessando muitas centenas de quilometros, passar um inverno a um pais de clima mais temperado. E, na Primavera proxima, guiadas por um prodigioso instinto, regressarão ao ninho e reconstituirão a sua familia.

Ali em baixo, na vinha, as uvas estão êste ano muito atrasadas no seu desenvolvimento. Mas, no meio de uma multidão de videiras, há algumas cepas de malvasia, onde os cachos começam a alourar e a encher-se de açucar. Antes que eu désse por ela, um bando de algumas dezenas de estorninhos, vindos de muito longe e voando a vinte metros de altura, precipitaram-se verticalmente sôbre as uvas em começo de maturação e comeram-nas a eito.

Quem ensinou aos estorninhos vagabundos que, nesta vinha, começava, em algumas cepas, a maturação das uvas?

Com certeza não foi qualquer energia fisica ou química quem orientou nos ares as atrevidas avezitas.

Muito menos a fisica e a quimi-

(1) *La Presse Médicale*, 1-VIII-31.

ca poderão explicar a piedade de Santo António de Lisbôa e de S. João de Deus, o heroismo de Nun'Alvares e de Afonso de Albuquerque, o estro de Camões ou o tartufismo de tantas pessoas que andam pelo mundo a enganar a gente.

Os biliões de sêres vivos que povoam as terras e os mares, diz Desfosses, mostram que jámais eles se apresentam como uma máquina privada de iniciativa. Duas fôrças dirigem a natureza animada; a fôrça electrica e a fôrça psiquica.

Pouco sabemos ainda da essência de tão misteriosas fôrças e talvez elas sejam eternamente, para nós, impenetráveis *segredos da Natura.*

Mas é próprio da natureza humana investigar sempre e procurar conhecer as causas das coisas.

A concepção materialista do Universo, tão singela mas tão grosseira, já não satisfaz ao nosso espirito.

Temos de voltar ao psiquismo antigo e acreditar em que os sêres vivos são animados, quer dizer, téem uma *alma* vegetativa sensitiva, ou intelectual.

J. A. PIRES DE LIMA.

Prof. da Faculdade de Medicina do Pôrto



Fotografia psìquica de um cão

POR LADY HEHIR

(*Traduzido de «The Greater World», vol. IV n. 137, de 10-1-1931*)

Varias vezes se tem levantado a questão sobre se ha uma vida posterior para os animaes ou não.

Muitas pessôas não o acreditam, embóra estejam seguramente persuadidas de que as almas humanas sobrevivem á morte física.

Como quer que seja aqueles que têm interesse em investigar as pretensões dos pesquisadores psíquicos pódem e devem obter provas e mais provas de que a «vida» nos animaes persiste além da morte do corpo material.

Ocorre frequentemente que as fórmas espirituais dos animais, especialmente daqueles que alguem estimou grandemente, são vistas e descritas pelos clarividentes. Muitas vezes tambem êles são ouvidos e até mesmo sentidos.

Mas, emquanto tais experiencias permanecem sem convencer a muitas pessôas, porque élas não pódem ser repetidas a seu bel-prazer, ha uma admiravel prova de evidencia, quando o animal «morto», repentinamente e em absoluto inesperado, aparece numa chapa fotografica ou num film.

Tal evidencia figura na fotografía psíquica que eu tenho prazer em enviar-lhe, para ser reproduzida por «The Greater World».

Os fátos concernentes a éla são os seguintes:

«Possuiamos um cãozinho «cairn-terrier» que se chamava Kathal e do qual gostávamos muito. Morreu em meus braços no dia 12 de agosto de 1926. Seis semanas depois, mais ou menos, chamámos uma senhora, Mrs. Filson, que até então nos éra inteiramente estranha.

No domingo, 26 de setembro de 1926, ésta senhora bateu quatro chapas de nossa cachorra lobeira irlandêsa, chamada Tara, e ésta fotografía é uma delas.

Póde ver-se nitidamente que Kathal apareceu na fotografía, deitado de atravessado nas costas de Tara, como costumava fazer quando seu corpo tinha vida terrena, mas com a cabeça voltada para a fotografa. Neste retrato a cahorra de caça tem uma aparencia de estar num estado de catalepsia, emquanto que as tres outras chapas—que não revelaram o «extra»

— mostram seus olhar brilhante e satisfeito.

Dever-se-á notar tambem que seu dorso é réto, sendo cheio de uma substancia branca, sem duvida a que é chamada ectoplasma.

Deve lembrar-se de que o dorso de um cão lobeiro é consideravelmente curvo e nunca poderá ser tão réto como se vê neste retrato.

Além disto, a impressão original mostra inequivocamente que a massa branca no dorso da cachorra é transparente, porque meu vestido é visivel através dela.

As fotographias foram tiradas com uma máquina Kodak ; penso que éra uma Browwe n. 2.

Foi utilizado um filme novo, tendo sido aberta a caixa e tirado o papel prateado em minha presença.

A hora da exposição foi mais ou menos de 2,45 a 3 horas depois de meio-dia.

Ninguem de nós estava pensando, nem no cãozinho, nem em fotografia de espirito.

A manifestação que resultou da revelação do filme encheu todos de grande surpresa. O cãozinho «morto» nunca havia sido citado a Mrs. Filson.

Em vida os dois cães tinham sido inseparaveis amigos. Dormiam, comiam e brincavam juntos e por longas horas a cachorra lobeira ficava estendida na relva, sob as arvores, com Kathal atravessado no seu dorso.

Pergunta-se agora, qual fôra o medium para tornar o fenomeno possivel ?

Não sei. Possivelmente fôra a cachorra de caça.

Uma cousa é certa ; que antes de tudo houvéra uma força vital necessaria para as condições psíquicas e fôra provocada pelo élo-de-amizade existente entre nós e os animais e entre os dois cães entre si.

Perdemos a figura principal de nosso canil nesta véspera de Natal, o que nos entristeceu muito, pois nos



recordamos dela a todo o instante.

Antes que eu soubesse da sua morte, recebi uma mensagem de minha mãe em espirito, em que me declarou que cuidaria dela e, ao vêl-a, a chamaria do meio dos animais, para que tivesse a impressão de estar ainda em nossa casa, vendo os cães e gatos de que nós sempre tanto gostámos.



A doutrina da alma, destinada a grandes cometimentos, já realça em suas multiplas manifestações animicas e espiritas, determinando com seus fátos o pleno acordo existente da evolução animica com a sabedoria, a justiça e o amor de Deus. — G. D.

Chronica Extrangeira

Por W. Campello

PRIMEIRAS IMPRESSÕES APÓS Á MORTE

Transcrevemos de «The Greater World», a Mensagem do Dr. Wollatt, da no Circulo Zodiaco:

«Não levareis a mal uma visita de minha parte? Tenho que fazer um pequeno esforço para communicar-me em condições semelhantes a estas. Quem fala é Woollatt. Quero fallar-vos, não como um Doutor, mas como um homem.

Ha pouco tempo falaram-me sobre as minhas responsabilidades. Aquelle a quem chamaes Zodiaco metteu-me em brios, disse-me tantas cousas para que me anime e possa vencer as difficuldades! Pois bem, eu tentei.

A vida do medico é assim: elle pertence a seus clientes. Tudo o que elle tem é d'elles e o exigem, vós o sabeis. Elle é o seu pae, confessor e, algumas vezes, o seu banqueiro.

Pois bem, eu não me estou queixando; estou contente porque tive um pequeno conhecimento a respeito do que era preciso para progredir.

Desejo falar-vos, si me é permittido, sobre o accidente.

Quando eu fui esmagado muitas pessôas pensaram que era uma lastima—um homem em seu apogeo, com a sua vida cortada deixando a sua familia privada de sua pessôa e por crear.

Que perda! Não hesito em confessar-vos que fiquei revoltadissimo a principio. Não sabia si estava morto ou vivo.

Eu estava com a minha esposa e filho no hospital como um homem que está perdido em horrivel pesadelo. Eu dizia a mim mesmo: «Não sejas tolo, coragem, vai tudo bem, rapaz; estás sonhando!» Porém eu não estava. Eu não gostava disso, eu estava com medo de encarar o facto de que eu estava morto.

A Morte Provoca Rebeldia

Naturalmente, foi o meu proprio erro, pois, eu podia ter me achado em melhores condições dentro de algumas horas, mas não estava preparado. Meus pensamentos estavam voltados para a minha mulher, meus filhos, meu lar.

Eu apreciava a vida, gostava ver as flôres desabrocharem em meu jardim, tinha prazer em ver meus filhos sahirem cheios de saúde e felizes para a escola; gostava de ver o meu lar, com o seu conforto e quando eu abria o portão o fazia com o sentimento de posse.

Eu éra o homem typico que amava o seu «castello», porque — tomae nota disto — lá dentro estava o amor! Eu lastimo o pobre diabo que vai para casa para nada achar senão desharmonia. Eu lastimo o homem e lastimo a mulher e é preciso encarar o facto que não ha muitos que possúem a verdadeira felicidade...

Assim me sentia na manhan em que passeava ao ar livre: «Como é bom estar vivo; graças a Deus pela minha mulher e filhos, graças a Deus que eu posso respirar, vêr e andar. E então, dentro do brilho de um glorioso dia de verão, aquillo!... o aniquilamento».

De que modo pensaes que procedi? Portei-me como um garoto, queria gritar e dar ponta-pés; porém isso nada me adiantava, assim tentei tomar posse de mim mesmo. Disse a mim: — Oh! encare isso como homem! Porém vêdes? todavia eu reconhecia esta verdade. Eu não suppunha que iria ingressar tão depressa no além. Zodiaco sabia disso e a sua allocução deu-me um pouco mais

de conhecimento a respeito das coisas da outra vida.

Sabeis quem me auxiliou ? Isto pareceu-me um tanto extranho, porem um joven veio a mim, — fallecido na guerra, com 25 annos — e disse : «Olha, meu caro doutor, não vá mostrar-se pusillanime. Eu respondi : «A respeito de que está falando ?» «Eu passei por isso», disse elle ; «é uma sensação de *estagnação ;* permitta que o instrua». Eu sympathisava um pouco com o rapaz, mas senti-me melindrado no meu amor proprio quando elle disse : «não vá mostrar-se pusillanime.»

A Experiencia de um Soldado

Perguntei : «que foi que aconteceu ?» «Bem», disse elle : o dr. não quer acredital-o, naturalmente, porém é um tanto ridiculo estar morto». E' assim ? «repliquei eu», tenho receio de que eu não chegue a convencer-me disto. Mas elle não se deixou vencer. «De qualquer modo», disse eu, «você parece estar muito bem ; o que sentio ao despertar ?» «Oh ! eu puz-me a bater com os pés de um modo escandaloso, gemi como um garoto.

«Então vi alguma coisa que poz fim aos meus bramidos, sabe o que foi ? Vi muitos garotos a brincar num revaldo e elles pareciam tão felizes ! As flores eram tão altas que não mais podia vel-as e eu disse de mim para comigo : «Os meus olhos tambem não estão em ordem ? E' melhor ver a coisa de perto», fui e vi que eram crianças, contudo eram crianças *transformadas ;* e quando eu as vigiava, vi flôres que não eram iguaes as da terra, tambem cheguei á convicção de que as crianças estavam *mortas !* E todos aquelles garotos eram tão felizes ! ! !

Então elle disse que fez um passeio de reconhecimento ou ponsou que assim o fez. Parece que em sequida elle estava longe, inteiramente perto do Polo Sul· Não sabia como alli se achava. Estava rodeado de neve, frio e desolação e, quando de pé olhava para o alto, vio alguma coisa que procurava comprehender. Parecia-lhe que o céo se abria e pela abertura, sahia alguma coisa semelhante a um mensageiro de bôas novas — eu não profiro a palavra anjo porque elle não usou deste termo — e, quando esse mensageiro se achou proximo, estendeu-lhe as mãos e, quando estas se tocaram, elle achou-se ás margens de um lago, respirando o ar da manhã. Aqui elle perguntou-me «Devo contar-lhe mais ?» Eu repliquei «Que me adianta isso ?» E elle disse : «Olha, meu velho, temos que encarar este facto, que o nosso insignificante pedaço de terra se assemelha a uma mancha em comparação ao vasto universo que ahi está a espera que o comprehendamos».

Devo dizer que elle me distrahio e vi mais tarde que elle me narrou a sua historia com esse fim. Retiramo-nos da scena do desastre, mas ao ter andado 100 jardas, o esforço foi tão grande, que não pude proseguir.

O que elle vio e ouvio no hospital

Alguns momentos depois acheime em pé ao lado do leito de minha mulher. O seu espirito estava ora dentro ora fóra de seu corpo, como um passaro esvoaçando para dentro e para fôra de uma janella aberta. Vi então uma coisa que realmente aquietou o meu coração rebellado, sentindo a paz invadir-me. Cercada de seres gloriosos, iniciou-se uma palestra de que eu era o ouvinte, entre minha mulher e aquelles entes celestes.

Parecia, a principio, que elles estavam combinando alguma coisa e eu ouvia attentamente, percebendo que estavam planejando o futuro de minha mulher, deixando-lhe a escolha. Quando conversavam, vi que outra perspectiva se apresentava e a hesitação de minha companheira finalmente desappareceu. Quer queiram quer não, é a verdade de Deus, a minha mulher olhou para o alto, encontrou os olhares de alguem, a quem chamarieis um anjo, e disse simplesmente : «Penso que voltarei á vida».

Gritei alto para a minha companheira, porém ella não me ouvia. Sinto que tinha a dizer : «Não decida tão depressa, minha querida, pensa sobre isto, reflicta bem !» Porém os seres radiosos estavam todos em vol-

ta de seu leito e elles abafaram o som de minha voz egoista.

Sob o ponto de vista de um medico, a sua cura e a restauração de seu corpo, foi um milagre.

Eu, modestia á parte, era um bom medico, sim, assim o creio, mas agora os meus conhecimentos parecem de terceira ordem. Um novo evangelho vamos pregar e o evangelho é este: A intervenção dos invisiveis relativamente a estas coisas que pretendemos conhecer e não conhecemos. A minha mulher é bôa esposa, bôa mãe e bôa mulher e, porque ella desejava o melhor, atrahia para si, por uma lei natural, aquelles que podiam dar o melhor. Nunca sabereis, até que tenhaes vindo para cá, quão insignificante é o poder do homem e quão vasto é o poder de Deus sobre os corpos dos homens.

Esperança no Futuro

Sinto tudo tão singular, como si estivesse olhando sobre um vasto oceano e vendo no longinquo horizonte uma luz gloriosa e sei que tenho de dirigir o meu navio naquella direcção. E' admiravel, sinto-me tão livre! Sinto que não haverá mais pensamentos retrogados, pezares estupidos e inuteis, caminhando sempre para a frente, sabendo que se eu puzer a minha embarcação na rota correcta, no tempo preciso, o pequeno bote que representa a vida terrestre de minha esposa, cruzará a minha rota, pois é preciso trabalhar para isso, luctar para esse fim!

Dizei a ella que tudo é admiravelmente bom, que, conquanto ella pareça estar envolta pela nevoa de coisas materiaes, esta só é uma nevoa da terra. Exactamente acima existe o clarão da mais brilhante luz solar envolvendo toda a sua pessôa.

«Nota — O Dr. Woollatt foi esmagado num accidente de automovel.

PROVA DE SOBREVIVENCIA

O Comte. G. V. Bond publicou na «Lihht» os seguintes fátos que teve ocasião de verificar.

«O Comandant Bond estava nas Indias quando sua mãe, que morava na Inglaterra, morreu. Pouco tempo depois ele casou-se e foi morar na Inglaterra, com seu pae, que deu-lhe o quarto em que sua mãe falecera. Certa noite ele ia conciliar o sono quando sentiu os braços de sua mãe lhe envolver o pescoço e ele ouviu, em alta vóz: «Meu caro filho, estou muito contente porque tu és feliz».

O Comandante Bond afirma que não estava dormindo, mas que sentira e ouvira perfeitamente sua mãe. Desse dia em diante, ele começou a se interessar pelas questões espiritas.

Outro fáto citado pelo Comandante Bond, que se produziu anos mais tarde. Sua senhora e ele haviam desenvolvido o dom da escrita automatica, e um dia o lapis escreveu: «Mãe». Depois vieram provas evidentes que, de fáto, era a mãe de Bond que se comunicava. Ele então lhe disse: «Eu creio que sabeis que meu filho tem que passar exame. Podeis auxilial-o de qualquer maneira?» O lapis escreveu: «Experimentarei».

Desoito mezes mais tarde, o comandante Bond e sua familia assistiam a uma sessão publica de psicometria, na Sociedade de Pesquizas Psiquicas de Ipswich. Entre os objetos que se apresentou ao medium, achava-se uma caixa de prata, para fosforos. O psicometra depois de haver dado noticias exatas sobre o proprietario do objeto, acrecentou: «a pessôa a quem pertence esta caixa, vai passar por exame; pedem-me que lhe enderece a seguinte mensagem: «Ele será auxiliado pelo «Além tumulo».

Ora, a caixa pertencia ao filho do comandante Bond e tinha sido enviada ao psicometra pelo páe.

Pouco depois, o moço se apresentou ao exame; seu ponto fraco era geografia. Ora, mais ou menos, meia hora antes de passar pela prova, teve inspiração expontanea e intensa que lhe caberia por sorte o Egito e Mesopotamia. Inutil é dizer que os dez minutos que lhe restavam foram empregados revendo estes dois paizes. Logo que entrou na sala de exames constatou que, de fáto, o ponto que lhe caiu foi o Egito e a Me-

sopotamia. Sua memoria revivecida lhe permitiu então passar com honra no exame.

CURAR PELO PSIQUISMO

«Beyond» publicou o interessante artigo do Major Armitage, que se vae lêr :

Tendo havido tantos casos authenticos de curas pela Mente e Espirito (geralmente resumida Cura Psychica) realisadas em todo o mundo por Christãos, Espiritas, Scientistas Christãos, Hindús, Bhudistas, etc., bem como por medicos e outros scientistas que as Igrejas e o publico indagam como e porque meios essas curas estão sendo feitas. Os factos nos provam evidentemente que a denominação (christã) dos curadores (Healers) e dos pacientes não é a causa (factor), pois sabemos que todas as denominações têm curas a seu credito.

A velha concepção d'«O Poder da Mente sobre a Materia» não é uma explicação scientifica, porque, como póde a mente de uma pessoa ter poder sobre o corpo de outra pessôa ? E entretanto isso occorre. A explicação é evidentemente, de accordo com as recentes descobertas da sciencia, que o poder é devido a vibrações ethereas dadas por e recebidas por nosso systema nervoso, é portanto evidente, dos factos collectados, que este poder pode curar e que existe mais que uma vibração que cura, pois temos relatos de curas por magnetismo animal, suggestão, etc , bem como por outros methodos de cura, que devemos addicionar á cura espiritual e temos a prova que, como no radio (sem fio), ha muitos «comprimentos de ondas» que curam. Algumas pessoas, que estudaram a sciencia, são de opinião que o «ether» tem mais de uma densidade.

Os Yoges Orientaes ensinaram durante muitos seculos que ha um poder chamado «Prana», palavra que significa «energia absoluta» que elles podem por certas meditações — meditações profundas e orações — retirar (extrahir) do ether, e, como se vê nos ultimos livros de Sir Oliver Lodge, «Phantom Walls» e «Beyond Physics», muitos scientistas estão evidentemente chegando ás mesmas conclusões.

Não podemos pôr a religião e a sciencia em compartimentos estanques e o unico modo de aprender qualquer coisa é estudar os factos da religião e da sciencia com mentes sem preconceitos ; não podemos esperar que os factos se ajustem ás nossas ideias preconcebidas, devemos ajustar as nossas crenças com os factos, devemos, si desejamos aprender a verdade, estudar os factos.

As conclusões dos factos conhecidos, podem ser reunidos como se segue :

1.o — Existe um Poder Espiritual Vivo e Intelligente em todo o Universo, inclusive a humanidade, que tem a sua existencia irrecusavel e cujo vehiculo physico parece ser o ether que está em toda a parte no Universo e é tudo no Universo.

Sir Oliver Lodge escreve á pagina 47 de seu livro, «Beyond Physics» : «Este ether tão cheio de energia está inteiramente impregnado de alguma coisa que se pode denominar Vida e Mente (entendimento) *in exelsis*—Concebo o ether como um vehiculo ou instrumento physico ou concomitente (accessorio) da Mente suprema. Talvez, Espirito seja um termo melhor.»

2.o — Os mestres de todos os tempos e paizes, inclusive os curadores de hoje, ensinam que podemos, preparando nos espiritualmente e aprendendo methodos proprios, extrahir um certo poder do ether que os Hindús chamam «Prana», as primitivas Igrejas Christãs denominaram Espirito Santo e este poder parece ser o mesmo «principio ethereo» de Sir Lodge e acima de todos parece explicar o que Jesus Christo queria dizer quando Elle ensinava (São Lucas, cap. 17 — ver. 21) «O Reino do Ceu está dentro de vós». Jesus Christo e outros instructores tambem ensinavam que os curadores nada podem fazer por si proprios, elles são somente canaes (conductores), sendo a cura real feita por Mais Altos Poderes. Para nós a força é invisivel e imponderavel, excepto no caso de alguns clarividentes bem desenvolvidos e no caso das investigações do fallecido Dr. Walter J. Kilder, ultimo electricista em St. Thomas Hospital, Londres o qual sensibilisando os olhos com a tintura de alcatrão de carvão allemão «Dicyanin» (que tambem é usada para sensibilisar placas photographicas), estava habilitado a ver ao menos algumas das emanações do corpo humano. O seu livro, «A Atmosphera Humana» requer estudos e posteriores investigações devem

ser feitas sobre assumptos semelhantes, visto alguns dos methodos usados pelo dr. Kilner não serem propriamente conhecidos.

3.o—A experiencia pratica nos mostrou que são as vibrações ethereas emittidas pela vehemencia das orações e pelo poder da vontade do curador que é um dos principaes factores na obtenção da cura e a forma da oração ou a denominação (religiosa) do curador e paciente tem pequena ou nenhuma influencia na cura.

4.o — Tambem sabemos que muito depende do paciente bem como do curador. O paciente deve ser receptivo — «A tua fé te salvou» (São Lucas cap. 17 ver. 19) é applicavel hoje como o era ha 1 900 annos. Isto tambem é uma materia de experiencia pratica de differentes methodos devem ser applicados a pacientes differentes de modo a seguir o «comprimento da onda» do paciente e isso deve ser aprendido por experiencia na cura pratica.

5.o—Todavia as vibrações ethereas podem ser emettidas e recebidas no plano material, pelo nosso systema nervoso, somos dotados de mentes e espiritos bem como de corpos materiaes, o corpo ethereo do homem tambem tem sido visto pelo processo do Dr. Kilner, por pessoas vivas no corpo astral (ou corpo ethereo) e foi declarado ser «communicadores espiritas», — e, como já foi mencionado o actual trabalho de cura é feito pelos Poderes mais Elevados (Higher Powers), chamae-os Santos ; Anjos da Guarda, Espirito ou o que quizerdes, de modo que ainda temos muito a aprender, de facto, quanto mais aprendemos, mais reconhecemos a nossa ignorancia. O systema de «Oração Harmonica» como é praticado em Quee Queen's Gate, 29, Londres, obteve grande successo, successo que pode ser obtido por qualquer pessoa que tenha desejo de experimentar esse methodo de cura espiritual, que é o methodo mais efficiente de cura. Como prova pratica *reuna* sete ou nove amigos com o fim de concentrar na cura de algum caso particular. O paciente não precisa estar presente, elle ou ella pode estar em sua casa ou no hospital. Obtenha que o paciente faça as mesmas orações no mesmo tempo determinado (de modo a estar em harmonia com os curadores). Deve se começar com o Pae Nosso (Lord's Prayer). Cada sentença deve ser proferida separada e vagarosamente, meditando durante dois ou tres minutos a cada sentença — nomeie um chefe (leader) e tudo deve agir em «Harmonia» uns com os outros. Eu compuz algumas ideias para a meditação—podeis entregar as vossas proprias ideias, mas todos devem estar de accordo e estar em «Harmonia» entre si. Então terminae a reunião com orações de agradecimento ou poder curador e tudo conseguireis si empregardes a seriedade propria e poder da vontade. Tereis necessidade de mais de uma cura para cada caso, particularmente no começo, porém ha poucos casos que não experimentem algum beneficio immediato.

Si quizerdes ter maiores conhecimentos sobre «Cura Psychica» e sobre os methodos oriental e occidental de «Psychologia» ou alguem dos vossos ou amigos, procurae nos—quarto 43 5 th Floor, State Shopping Block. 49, Market Street, Sydney.

Não recomendamos outra «cura psychica» do que o methodo acima mencionado, a não ser que aprendaes methodo proprio. Temos classes para os que querem aprender. O snr. e snra. Armitage se offerecem para attender e assistir a qualquer reunião de cura levada a effeito por qualquer denominação ou grupos de amigos.

O HOMEM DE SAPATOS VERMELHOS

De «The Occult Review»

«A Sra. G. alugou uma casa perto de Bedford. Supreendera-se com o pequeno aluguel que lhe fôra pedido, pois se tratava duma vivenda encantadora. Seu filho mais novo, uma criança de cêrca de três anos, subia, certa vez, ao regressarem duma excursão, para se recolher ao leito, e, a meio da escada, virou-se para o lado, como se houvera visto passar alguém. Sua mãe observou que êle fez o mesmo na noite seguinte, que dessa vez se achegou a ela, parecendo assustado.

—«O homem dos sapatos vermelhos !»—exclamou o menino.

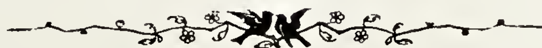
De manhã, sucedeu a mesma coisa. Cada vez que a criança se aproximava da escada, dizia :

— «Olha, o homem dos sapatos vermelhos !»

Sabendo ser imaginoso o seu filho, a Sra. G. não ligou importancia a esses factos ; porém, como o terror do menino aumentava cada vez mais, começou a reflectir sobre o caso.

De uma feita, encontrou o proprietário e, sem se referir à imaginação de que supunha dotado o filho, falou da sorte que tivera em alugar uma casa tão barata, e o senhorio respondeu :

— Sim, mas é que dizem que a casa está assombrada e eu tenho, por esse motivo, dificuldade em alugál-a. O último locatário, que ali viveu e morreu, dizem que está assombrando o alto da escada. Deve ter sido uma pessoa muito singular, pois os seus visinhos diziam que usava sapatos vermelhos.



Ecos e Noticias

FRANÇA

Maison des Spirites

A «Maison des Spirites» após o periodo de ferias costumeiras, entrou em franca atividade. Nessa casa de instrução espirita tem se efetuado reuniões para estudos filosoficos, mediunicos, experimentaes, bem como conferencias instrutivas e educativas. Dentre estas, as ultimas realisadas foram sobre : «O Congresso Espirita de Haia e a Mediunidade» por M. Ripert; «Os Fenomenos paranormaes nos povos antigos», por M. Marquès—Rivière.

O Espiritismo no teatro

No teatro Fontaine foi levado, com sucesso, o drama: «Le Guerisseur» (O Curador), magnificamente interpretado por M. Revel.

Conferencias nas Provincias

As conferencias nas Provincias, segundo o plano da «Maison des Spirites» e da «Federation Spirite International», vão ter começo muito breve, sendo organisado um bélo corpo de conferencistas.

INGLATERRA

Sir Oliver Lodge

No gozo da mais completa saúde e fortaleza completou 80.o aniversario, o grande fisico inglez, Sir Oliver Lodge, intemerato representante do Espiritismo inglez.

Sir Oliver Lodge aparenta um homem de 50 anos, tal é a sua disposição e lucidez de espirito.

Diversos jornalistas pediram entrevistas ao grande sabio por ocasião do seu aniversario, e tendo um deles lhe perguntado : Qual a maior descoberta que aparecerá em primeiro lugar, no mundo ? — Sir Oliver Lodge respondeu : «A descoberta do Outro Mundo.

Fotografias Espiritas

O sucesso das fotografias espiritas por meio dos mediums Hope, Mme. Buxton e Irmãos Falconer, tem sido verdadeiramente estrondoso.

Todas as revistas inglezas, Light, Beyond, The Greater World, e outras fazem referencias a esses interessantes fenomenos, reproduzindo provas fotograficas de uma autenticidade fóra de duvida.

O Protestantismo e o Espiritismo na Inglaterra

Os Pastores Protestantes da Inglaterra estão verdadeiramente abalados com os ultimos fenomenos que têm verificado. Existe uma grande controversia entre o clero anglicano, visto diversos deles possuirem o dom da mediumnidade, como chegaram a afirmar publicamente.

Centros de Curas

Tem sido estabelecidos diversos centros de curas, em que tomam parte medicos e pastores.

As curas são feitas por passes magneticos e préces.

Foto de Conan Doyle

Causou grande sensação nos meios inglezes o retrato psiquico de Conan Doyle, seguido de mensagens do autor do Sherlok, mensagens essas que têm sido reconhecidas pela familia com provas de identidade.

Predicas do Espirito «Power»

No «Fortune Theatre», de Londres, teem-se reunido numerosos auditores com o fim de assistirem ás prédicas que, sôbre filosofia espiritualista, o espírito «Power» está fazendo todos os domingos por intermédio de Mrs. Meurig Morris.

Um discurso de Sir Oliver Lodge

O grande sábio Sir Oliver Lodge pronunciou um importante discurso no Congresso das Igrejas Livres, em que afirmou a crença na reincarnação, acrescentando que estamos rodeados duma multidão de sêres que nos seguem e nos auxiliam e que são os nossos anjos da guarda, como alguns lhes chamam.

O Sr. Oaten no Congresso de Haia

O Sr. Ernesto W. Oaten presidiu o Congresso Internacional Espirita de Haia.

ALEMANHA

Os trabalhos espiritas na Alemanha proseguem como nunca, á ponto de abalarem a ciencia materialista.

O Prof. Ohms disse no «Medizinische Welt", que a ciencia do cerebro, pelo menos na Alemanha, entrou francamente numa fase nova.

—

Temos sobre a mesa «Zeitschrift fur Metapsichische Forschung» de setembro. Traz uma bela gravura de escrita direta e a de um medalhão, produtos mediunicos de Mme. Silbert.

ITALIA

Propaganda Reincarnacionista

Em Piemont se desenvolve grande propaganda reincarnacionista.

A alma dos animaes e o Mondo Occulto

O «Mondo Occulto» noticiou que Lady Hehir obteve uma fotografia trancendental cuja origem é a seguinte: Ela tinha um pequeno cão chamado Catal, que lhe dedicava grande estima. Morreu a 12 de agosto 1925. Pouco tempo depois, como Mme. Filson se achasse em visita na sua casa, ella teve idéa de fotografar um grande cão irlandez Tara. Com grande surpresa quando a chapa foi desenvolvida, viu ao lado de Tara, seu amigo Catal, que ela tanto estimára. A cabeça do pequeno cão morto foi perfeitamente reconhecida.»

A volta do Capm. Hinchliffe

O Dr. Ernesto Bozzano, estrela de primeira grandeza do Espiritismo, publicou em «Luce e Ombra», um substancioso estudo sobre a volta do Capm. Hinchliffe.

BELGICA

Charleroi

Em Charleroi a propaganda espirita vae se estendendo consideravelmente.

Ultimamente foi estabelecido pelos espiritas locaes uma «Mutua» para enfrentar despezas de enterramentos e auxilio ás familias.

Union Spirite Belge

A Union reuniu-se em assembléa geral para tratar de interesses da propaganda.

Foram aprovadas diversas resoluções importantes.

M. J. L'Homme

Abriu-se uma lacuna na familia espirita belga, com o passamento de M. J. L'Homme, pae do diretor da Revue Spirite Belge.

ESPANHA

O Prof. Asmara tem feito otimas conferencias espiritas. A ultima realisada em Malaga, versou sobre o tema : «Nova Orientação sobre a Filosofia e a Religião».

* * *

A bibliotheca espirita aumenta consideravelmente na Espanha.

Estão sendo publicadas, não só obras nacionaes como traduções de grande relevancia, que vêm concorrer para a divulgação da incomparavel doutrina.

* * *

A «Institucion Veritas», entrou neste mez em grande atividade, desenvolvendo magnifico programa de palestras e conferencias publicas.

* * *

Os Centros de Sabadell e Tarraz uniram-se para uma campanha de propaganda em suas redondezas.

* * *

Os espiritas espanhóes estão em festas, pois, no Congresso de Haia ficou resolvido que o futuro Congresso efectuar-se-á na Espanha, em Barcelona.

* * *

Temos sobre a mesa «La Luz del Porvenir», bem orientada revista da F. E. Espanhola.

PORTUGAL

O Centro Espirita de Braga prosegue no seu trabalho de propagando e na tiragem da revista «Luz e Caridade».

• • •

A Federação Espirita Portugueza tem realizado conferencias doutrinarias e sessões experimentaes, dirigidas pelo Dr. Antonio Freire, sendo medium D. Isaura Fernandes.

• • •

O Cel. José Augusto Faure Rosa fez na Federação, uma conferencia sobre o Cooperativismo.

* * *

Sobre o tema : «Psiquismo Experimental» o com. Aniceto Xavier Horta, fez, com projeções luminosas uma excelente conferencia.

• • •

O general Arnaldo Cabral fez, na Federação, uma conferencia sobre : «Espiritismo e Teosofia.»

* * *

O Dr. Gilberto Marques conferenciou na Federação sobre o tema : «Novos Horizontes.»

* * *

«A Morte é Vida», livrinho do Dr. Lobo Vilela, tem tido grande saída.

* * *

A «Revista de Espiritismo» publicou energico artigo rebatendo ás falsidades de Nino Pecararo, vehiculadas pela imprensa submissa ao clero, para causar sensação.

* * *

O Dr. Antonio Freire esteve no Porto e em Coimbra, tendo feito palestras dedicadas aos espiritas.

PORTO RICO

Os espiritas portoriquenses reuniram-se em assembléa na Federação Espirita de Porto Rico, tomando varias deliberações indispensaveis á propaganda.

A nota dominante foi a instru-

ção : ha necessidade de instrução, de estudo, sem o que não pode haver uma fé verdadeira, uma religião racional.

Além de outros oradores, falou o presidente sr. Manuel Medina.

—

Temos sobre a mesa «Rayo de Luz», orgão da F. E. Porto Rico.

ARGENTINA

Temos recebido as seguintes revistas : Resplandor de la Verdad ; Constancia ; Palavra de Lumen ; La Idéa ; La Nota Espiritista, que demonstram muito bem, pela sua constancia, o progresso espirita na Argentina.

* * *

Diversos oradores argentinos, fazem conferencias semanaes de propaganda, com entrada franqueada ao publico, que vai recebendo com simpatia a Nova Revelação.

• • •

Os espiritas argentinos viram abrir entre si uma lacuna, com o desincarne do Dr. Ovidio Rebaudi, membro da comissão diretiva da Constancia.

O Dr. Rebaudi é autor de diversas obras ; além de tudo era abalisado homem de ciencia.

Aos correligionarios argentinos nossas condolencias e testemunho de fraterna solidariedade.

HOLANDA

Haia

Congresso Espirita Internacional

Conforme foi anunciado, efetuou-se, sob os auspicios da Federação Espirita Internacional, o Congresso Espirita Internacional, em Haia, ao qual compareceram setecentos congressistas de varios paizes. Foram tratados varios têmas indispensaveis á bôa marcha da propaganda, e por fim foi proposta uma moção sobre a paz e o desarme das nações, bem como felicitações ao governo Espanhol por haver implantado a liberdade de conciencia em seu paiz. Presidiu o Congresso o sr. Ernesto W. Oaten.

Nós havemos de estimar muito que do Congresso apareçam os frutos indispensaveis á difusão da Doutrina pela qual nos batemos.

ESPIRITISMO NO BRASIL

São Paulo

Associação de Propaganda Espirita

Uma associação que apareceu recentemente e entrou agora em pleno funcionamento é a que tomou o titulo acima. Esta sociedade composta de centros aliados, está destinada a prestar otimos serviços ao Espiritismo, porque o seu fim *exclusivo* é a propaganda pela palavra e pela imprensa e o esforço que expender é para orientar os Centros que lhe são aliados no estudo da doutrina e no desenvolvimento moral e filosofico dos seus componentes.

A Sociedade não admite para seu aliado centros sem cultura, imbuidos de idéas pessoaes e preconcebidas, dadas á pratica de um charlatanismo deprimente que se põe como pedra de escandalo, á marcha progressiva do Espiritismo. A Sociedade prefere se manter com dez centros treinados nos principios Kardecistas, do que contar com 100 ou 200 que seleccionem o estudo, o livre exame e a moralidade, deixando de obedecer estes principios basicos da verdadeira regimentação espirita.

Por deliberação da diretoria e socios, em assembléa geral, a Sociedade mudou a sua séde para Rio Preto, para melhor andamento dos seus trabalhos. Breve a

Sociedade enviará a todos os centros do Estado os seus Estatutos.

A correspondencia social pode ser dirigida para o Secretario, João Fusco, Rua Silva Jardim, 826, Rio Preto.

Centro Allan Kardec, de Rio Preto

Uma excelente medida adotada pelo Centro Allan-Kardec, de Rio Preto, foi abrir uma escola de oratoria, na qual se acham matriculados diversos espiritas riopretenses. Ao que sabemos, o centro já conta com alguns oradores, que podem muito bem, dar em publico, o motivo da sua fé.

Oxalá que os demais centros do Estado e da União façam incluir no seu programa essa nova iniciativa, de incalculavel valor para a propaganda.

Conferencista em excursão

Sob os auspicios desta *revista* e d'O Clarim, seguiu em excursão para o Paraná, via escalas, o nosso prestante companheiro sr. João Leão Pitta que efetuou conferencias em diversas cidades.

— Em Tatuí, no teatro local, duas conferencias;

— Em Itapetininga, 4 conferencias, espirito-evangelicas;

— Em Itararé, 3 conferencias do mesmo teor, assim como em Faxina.

A hora em que escrevemos o nosso representante está em Ponta Grossa, onde já iniciou suas conferencias.

A palavra do Pitta, ungida de fé, tem sido muito apreciada por todos.

Conferencias em Jahú

O nosso representante Giacomo De Bernardo, foi muito bem acolhido em Jahú, onde leu, nos Centros, Verdade e Luz num dia, e Antonio de Padua no outro, duas excelentes conferencias, de genuina fonte espirita.

As reuniões de S. Carlos

Em São Carlos, o Comité Central do Estado Pro Liberdade, e consecutivamente a Associação de Propaganda Espirita do E. S. Paulo, efetuaram reuniões, sob a direção dos nossos confrades Dr. Souza Ribeiro e C. Schutel.

Em seguida, á noite, o Dr. Thomaz Novelino, clinico em Monte Santo, fez uma conferencia sobre as Revelações atravez da historia.

Nas reuniões se pronunciaram varios oradores, que, com ampla liberdade se manifestaram sobre assuntos diversos.

Conferencias em Campinas

— O Dr. Thomaz Novelino, clinico em Monte Santo, tem feito em Campinas uma série de conferencias que têm sido muito apreciadas.

— O Dr. Souza Ribeiro, continúa fazendo conferencias ás terças na Associação Caminho da Verdade.

— O Dr. Souza Ribeiro, Dr. Novelino e Onofre Baptista, nosso representante falaram no Centro S. Miguel a mais de 300 pessôas, desenvolvendo temas espiritas da atualidade.

— O confrade Silva Pereira, tem falado na Associação Caminho da Verdade sobre assuntos espiritas. Este amigo é nosso representante em Campinas.

Festival Espirita em Olimpia

O Centro «Fóra da Caridade não ha salvação» comemorou o 3 de outubro com um festival literario em que tomaram parte varios oradores. Foram distribuidos dôces ás crianças. Foi esta a primeira festa espirita que se realisou em Olimpia.

Excursão na Mogyana

De regresso de um trecho da Mogyana esteve entre nós o nosso amigo Onofre Baptista, que efetuou palestras espiritas com grande assistencia em — S. Rosa, S. Sebastião do Paraiso, Muzambinho, Itapira, Casa Branca, e Itoby. O nosso representante foi muito bem acolhido em todas essas cidades, onde conquistou grande numero de assinantes.

Correspondencia de S. Paulo

Centro Espirita Paz de Pae Jacob

No Centro Espirita Paz de Pae Jacob, á rua da Gloria, 11, S. Paulo, o Prof. sr. Campos Vergal fez uma conferencia sobre: «A Vida Espiritual atravez das formas». A assistencia numerosa aplaudiu o orador, que foi muito feliz no desenvolver a sua oração.

Aos confrades Adão e D. Benedita Fonseca, diretores desta casa de caridade, nossos parabens.

Centro Espirita Mensageiros da Paz

Este Centro do Bairro da Pitangueira (Alto de Sant'Anna) commemorou no dia 18 de Outubro a data da desencarnação do protector do Centro constando o programma de uma sessão solemne, na qual fizeram-se ouvir diversos oradores, entre os quaes seu presidente Benedicto Dias e o confrade Eduardo Moretti que representou O Clarim. Houve tambem um numero de canto e declamação por parte dos alumnos do Catecismo, que mostraram o proveito que tiraram dos ensinamentos recebidos, sendo bastante aplaudidos. Aos assistentes foi distribuido O Clarim.

Centro Espirita «Paz, Amor e Caridade»

O dia 25 de Outubro este Centro da rua Martim Affonso fez a costumeira distribuição mensal de alimentos aos pobres que a elle recorrem.

Aproveitando da oportunidade diversos confrades de outros Centros que, aceitando o convite, se reuniram e fizeram se ouvir dirigindo aos assistentes palavras consoladoras de caridade e amor.

Tambem os alumnos do Catecismo deram uma demonstração dos ensinamentos recebidos, respondendo as perguntas que lhe foram dirigidas sobre a doutrina de Jesus, com uma espontaneidade que causou admiração a todos.

U. Brussolo.

Rio de Janeiro

Correspondencia da Capital Federal

O Centro Fé e Caridade, de Engenho de Dentro, visitou incorporado, no dia 27 de Setembro, a Casa de Correição, dirigindo palavras de conforto aos reclusos.

— O confrade João Pinto de Souza realisou uma palestra no Centro E. Ismael, com séde na Parada Magalhães Bastos, no dia 27 de Setembro findo, dissertando sobre o thema «Ha muitas moradas na casa de meu Pae».

— O confrade dr. Ismael da Silveira, realisou uma conferencia, no dia 27 de Setembro, no Centro Israel Barcellos, de Bento Ribeiro.

— Na União Espirita Suburbana, no dia 28 de Setembro, o commandante Bandeira de Mello, realisou uma bella conferencia evangelica, perante grande assistencia.

— No dia 19 de Setembro o confrade coronel A. Barbosa da Paixão, fallou na séde do Centro Ismael, de Senador Eusebio, sobre o thema «Santuario Consolador».

— Arthur Machado realisou uma palestra sobre «Espiritismo e Aura», no dia 24 de Setembro, no Grupo E. Sebastião, illustrando a com quadros coloridos demonstrativos.



NECROLOGIO

Americo Firmino Machado

Eis um dos bons obreiros do Espiritismo, no Brasil, que findou a sua tarefa, para começar uma outra que lhe está destinada no Mundo Além. Era um grande coração e uma mentalidade bem elaborada nos conhecimentos espiritas. Propagandista intemerato, muito concorreu para bôa orientação do Centro Espirita Luiz Gonzaga, de Itapira, de que era um dos diretores. Humilde, sincero, leal, entreteve sempre comnosco as estreitas relações, aliado á nossa publicação desde a sua fundação.

A' Exma. familia nossas condolencias e ao presado amigo, que, talvez, nos espreite, no momento em que traçamos estas linhas, os nossos parabens pela liberdade que obteve, os nossos votos para que tenha grandes venturas e valoroso auxilio dos Caros Espiritos que dirigem o nosso movimento.